ANNO XXIX. QUARTA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 253.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 13$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio da J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 8 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	9 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	15 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhaõ	19 de »	S. Paulo	20 de Out.
Ceara'	14 de »	Minas	14 de »
Parahiba	22 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de Novb.	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. Ss. Prosdocimo e Achilleo.
8 Terça. S. Nicostrato m.
9 Quarta. Ss. Ursicino e Agripino.
10 Quinta. S. André Avelino.
11 Sexta. S. Martinho b.
12 Sabbado. S. Levino b.
13 Domingo. S. Arcadio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de novembro de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente de Santa Catharina, accusando recebido o officio com que S. Exc. remetteu os exemplares dos relatorios apresentados pela presidencia daquella provincia, a assembléa legislativa provincial, na abertura de suas sessões ordinarias, e bem assim as collecções impressas das leis da mesma provincia.—Transmittiram-se ao director do lyceu os relatorios e collecções de que se trata para uso de bibliotheca desta cidade.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagôas, dizendo que, com o seu officio de 2 do corrente, foram entregues os dous exemplares dos actos legislativos da assembléa daquella provincia, promulgados na sessão do corrente anno.

Dito—Ao marechal commandante das armas, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 17 de outubro ultimo, no qual se participa haver o Exm. presidente de Minas-Geraes, permittido ao capitão do 2.° batalhão de infantaria, José Gomes de Almeida, deixar a seu procurador naquella provincia, a quantia de 50$ rs. mensaes, deduzidos do respectivo soldo.—Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para que, a vista dos papeis que remette, relativos ao fornecimento de medicamentos que foram pedidos para o presidio de Fernando, exija S. Exc. do encarregado do hospital regimental desta cidade informações a respeito, e as transmitta a secretaria da presidencia.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas com os presos pobres das cadeias dos termos do Limoeiro, e Iguarassú, a 1.° nos mezes de julho a outubro ultimos, e a 2.° desde o dia 12 de julho á 31 de outubro ja citados.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para fazer apresentar ao desembargador chefe de policia, uma escolta composta de seis praças do corpo a seu mando, afim de conduzir quatro criminosos existentes na cadeia desta cidade, os quaes tem de ser julgados pelo jury do termo do Limoeiro, em sessão convocada para o dia 14 do corrente.—Communicou-se ao supradito desembargador.

Dito—Ao director das obras publicas, recommendando que faça remover da sala da vaccina, para o torreão da alfandega onde funccionava o extincto conselho geral de salubridade, os objectos que, pertencendo ao mencionado conselho, passaram para a commissão de hygiene publica.—Communicou-se ao presidente desta.

Dito—Ao juiz municipal do Limoeiro, communicando haver o juiz municipal da primeira vara desta cidade, participado que a guia que acompanhou o sentenciado Virginio Martins, não está formulada nos termos do artigo 412, do regulamento de 31 de janeiro de 1842, porque falta-lhe a transcripção da sentença contra elle proferida no tribunal do jury, e recommendando que remetta ao referido juiz uma nova guia, sem o defeito apontado.—Igual ao juiz municipal do Cabo, ácerca do sentenciado Francisco Ferreira Lima.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Pao d'Alho. Remettendo a V. mc. o requerimento incluso, do sentenciado José Diogo de Brito, o qual me foi enviado pelo juiz municipal da primeira vara desta capital, tenho a dizer-lhe, que a guia que acompanhou o referido sentenciado, não se achando formulada nos termos do artigo 412 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, segundo me communicou aquelle juiz municipal, deve S. mc. remetter com a possivel brevidade uma outra guia sem os defeitos por elle mencionados no officio que lhe dirigio, e do qual ainda não teve resposta.

Dito—Ao commissario vaccinador, para que, á vista do officio que remette por copia, do juiz de direito da comarca de Goianna, remetta S. mc. com urgencia ao dito juiz algumas laminas de pus vaccinico, e providencie sobre o mais que elle indica.

Dito—Ao delegado do Rio Formoso, accusando recebido o officio com que S. mc. remetteu, o termo de queixa que verbalmente lhe fizera o feitor do engenho Pererecá, por ter sido violentamente expulso do mesmo engenho; e dizendo em resposta que cumpra S. mc. com o seu dever, procedendo como no caso couber.

Dito—Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Serinhaem, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. convocado os eleitores daquella parochia para comparecerem na casa da respectiva camara municipal, pelas 9 horas da manhãa do dia 7 do corrente, afim de se proceder a eleição dos membros da assembléa legislativa provincial, para a legislatura que deve começar no anno seguinte.

Portaria—Demittindo de conformidade, com o que propoz o desembargador chefe de policia, os actuaes supplentes do subdelegado, da freguezia do Poço da Panella, e nomeando para os substituir os cidadãos abaixo mencionados.

1.° Bacharel Manoel de Barros Barreto.
2.° » Francisco Lins Caldas.
3.° João do Rego Maia.
4.° Sebastião Lopes Guimarães.
5.° José Camello do Rego Barros.

Participou-se ao referido desembargador.

Idem do dia 7.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar pôr a disposição do juiz municipal do termo de Olinda, o recruta José Antonio dos Santos, que tem de ser por elle processado no dia 9 do corrente, pelo crime de defloramento, perpetrado na menor Filippa de Santiago.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o officio do commandante do destacamento da villa d'Agua Preta, e declarando que fica inteirado do resultado da diligencia feita pelo subdelegado daquella freguezia, no engenho Saudade, pertencente a Antonio Feitosa de Mello.

Devolvendo á V. S. as duas inclusas propostas, e copia da informação ultimamente dada pela thesouraria da fazenda, tenho a dizer-lhe que com quanto o conselho administrativo procedesse regularmente na compra dos pannos de que carece para fornecimento do arsenal de guerra, e com razão desse preferencia á proposta do negociante Adour, attentos os preços originariamente pedidos por este, e pelo negociante João Pinto de Lemos Junior, todavia á vista de reducção por este feita no seu primitivo preço, e attento o exame á que se procedeu pelos conferentes da alfandega, perante o conselho, he claro que o preço de 2$100 rs. he mais vantajoso aos interesses da fazenda, do que o de 2$182 ultimamente pedido por Adour, visto que os pannos daquelle ou são de melhor qualidade, ou pelo menos iguaes aos deste ultimo, compensadas as pequenas differenças que se notaram entre uns e outros. Mande pois V. S. receber os pannos de João Pinto de Lemos Junior, a 2$100 rs. o covado, segundo a sua ultima proposta constante do requerimento que junto envio.—Remetteu-se copia deste officio a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz de direito da comarca de Goianna, remettendo uma caixinha, contendo o pus vaccinico que requisitou, e dizendo que, como existe naquella cidade um commissario vaccinador, pode este inocular a semente conforme indicou o presidente da commissão de hygiene publica, a quem ouvio a respeito.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, approvando a nomeação que S. mc. fez de Antonio de Souza Brito, para servir interinamente o lugar de promotor publico daquella comarca, visto ter sido removido para a do Brejo, o bacharel Manoel de Albuquerque Machado, que occupava o mencionado lugar.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo que pode contratar com o mestre pedreiro Antonio Moreira do Rosario, para ir servir na colonia militar de Pimenteiras, pelo preço e com as condições constantes da proposta que S. mc. enviou, ficando na intelligencia de que nesta data officia ao director da mencionada colonia, para contratar com o mestre carapina Romão da Silva Sales, conforme S. mc. indicou.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito —Ao mesmo, para mandar recolher áquelle arsenal quatro bacamartes, que, tendo sido apprehendidos pelo commandante do destacamento volante do termo de Nazareth, lhe serão mandados apresentar pelo desembargador chefe de policia. Communicou-se a este.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do competente certificado, mande pagar a Manoel de Gouveia e Souza Junior, arrematante do 8. lanço da estrada do sul, a importancia da primeira prestação, a que tem direito por haver feito a terça parte das obras do seu contrato. Igual ácerca do arrematante do segundo lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, Antonio Carneiro Leão. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito —Ao mesmo, recommendando que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do segundo lanço da estrada da Escada, José Gorgonio Paes Barreto, a importancia da terceira prestação, a que tem direito por se achar concluida aquella obra, e em estado a ser provisoriamente recebida.— Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante do destacamento de Flores, para fazer recolher quanto antes a esta capital as praças do corpo de policia que se acham fazendo parte do destacamento a seu mando, sendo muito de estranhar o não haver Smc. dado cumprimento ás ordens que a respeito lhe tem sido dadas.— Igual ao commandante do destacamento da Boa-Vista.

Portaria — Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, a Francisco José de Figueiredo do cargo de 1. supplente do delegado do termo do Limoeiro, e nomeando para o mencionado cargo a Francisco Antonio da Costa Cabral, actual subdelegado daquella freguezia. —Communicou-se ao referido desembargador.

Dita — Nomeando a Domingos Fernandes Borges para o lugar de professor da cadeira de instrucção elementar do primeiro grao de Cruangy, visto ter obtido preferencia no concurso a que se procedeu para provimento daquella cadeira. — Participou-se ao director geral da instrucção publica.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos e Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Recorrente, o juizo; recorridos, os vereadores da camara municipal da Parahiba.—Confirmaram o despacho de que se recorreu.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bezerra da Silva.—Mandaram a novo jury.

Designações.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Teixeira.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Bento Ferreira Rebello e sua mulher; appellados, Antonio Araujo de Albuquerque e sua mulher.

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa; appellados, a viuva e herdeiros de Paulo José Pereira Simões.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellado, José Francisco da Costa.

Appellante, João Alves Machado; appellado, Gabriel Antonio.

Appellante, José Pinto da Costa; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Tavares de Araujo Caité e outros; appellados, José de Barros Correa e outros.

Appellantes e appellados conjuntamente, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, e os herdeiros de José Bernardo Mechilles.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco de Azevedo.

Appellante, Francisco Ignacio Peixoto Flores; appellado, Manoel do Nascimento Dornellas.

Appellantes, Luiza Maria de Jesus e outros; appellados, Ignacio Carneiro de Souza e sua mulher.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, os herdeiros de Domingos Rodrigues do Passo.

Appellante, Francisco Lopes da Silva; appellados, Maria Lopes Moreira e outros.

Appellantes, os herdeiros de José Antonio Lourenço; appellado, Julião Beranger.

Appellantes, Henrique Gibson e outros; appellado, Manoel Joaquim Paschoal Ramos.

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo da Camara.

Appellante, o juizo; appellada, D. Carlota Maria de Jesus.

Passou ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Domingos José Pinheiro de Menezes; appellada, a justiça.

Passou ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Manoel José da Costa, como tutor.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano Cordeiro.

Passou ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Zeferino Rodolpho Delgado de Borba; appellado, Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

Passou do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Passou ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Mamede Alves Ferreira; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bernardino de Goes Nogueira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa.

Appellante, João Rodrigues Abrantes; appellado, Antonio Nogueira de Souza.

Appellante, Domingos dos Passos de Miranda; appellado, José Manoel dos Santos Vidal.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Filippe Duarte Pereira.

Passou ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Luiz Caetano Borges.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Maria.

Appellante, a fazenda; appellados, José Antonio Machado e outros.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

Ultima nota da Turquia a's potencias mediadoras.

O projecto de nota que ha pouco se redigio em Vienna, e se entregou a Sublime Porta, foi lido e examinado em conselho de ministros. O que anteriormente se redigira em Constantinopla, e foi convenientemente entregue ás grandes potencias, para acabar com a questão pendente entre a sublime porta e a Russia, fazia esperar um resultado satisfactorio.

« Por isso, o governo de S. M. I. o sultão, tem profundo pezar de ver que esse projecto não foi tomado em consideração. Ainda que o projecto de nota redigido anteriormente pela Sublime Porta, para ser entregue ao principe de Menschikoff tenha sido tomado por base no que se relata no paragrapho do projecto de Vienna, concernente aos privilegios religiosos, a questão não foi circumscripta a esse circulo. Tendo-se introduzido nelle certos paragraphos superfluos e incompativeis com o direito sagrado do governo de S. M. o sultão, a Sublime Porta vê-se na penosa obrigação de fazer algumas observações a tal respeito.

« Ha muito tempo que o governo imperial está costumado a receber testemunhos de amizade das grandes potencias, suas augustas alliadas, e para com ellas está especialmente reconhecido por tantos esforços benevolos, que constantemente hão feito desde que principiou a actual situação. He, portanto, evidente, que em consideração ás attenções particulares que tem para com essas potencias, lhe repugna o hesitar n'um ponto que obteve o commum assenso.

« Porém não tendo sido infelizmente consultado sobre a redacção do novo projecto, o governo de S. M. o sultão, que no principio desta questão fôra declarado unico juiz competente das questões relativas aos seus direitos e á sua independencia, acha-se collocado n'uma posição melindrosa.

« Podera dizer-se que igualmente o governo da Russia não foi consultado sobre a redacção do dito projecto; mas os direitos que se devem defender são os da Sublime Porta, e he ella que tem de assignar a nota que se redige a tal respeito. A's grandes potencias pertence julgar, na sua reconhecida equidade, se he justo que as duas partes tratem sobre este ponto n'um pe igual; e portanto o governo julga conveniente não se esplanar mais em considerações sobre este ponto.

« O primeiro quisito sobre o qual a Sublime Porta hesita he o seguinte:

« Se em todas as epocas os imperadores da Rus-
« sia mostraram a sua activa sollicitude pela con-
« servação das immunidades e privilegios da igreja
« grega orthodoxa no imperio ottomano, os sultões
« nunca se negaram a consagra-los de novo por ac-
« tos solemnes. »

« Que os imperadores da Russia mostrem sua sollicitude pela prosperidade da igreja e da religião que professam, he natural; e sobre isso nada ha a dizer. Mas do paragrapho acima citado se póde inferir que os privilegios da igreja grega não tem sido mantidos senão pela sollicitude activa dos imperadores da Russia.

« Deve advertir-se, que o facto de introduzir em uma nota, assignada pela Sublime Porta, o citado paragrapho, tal como se encontra no projecto, em relação aos privilegios religiosos, que desde o reinado do sultão Mehemed o conquistador, de gloriosa memoria, até hoje tem sido conservados e mantidos sem participação de ninguem, implicaria e offereceria pretextos ao governo russo para se ingerir em cousas semelhantes.

« Ninguem poderia consentir em chamar assim sobre si a censura dos contemporaneos, e da posteridade, admittindo que se estabeleça um estado de cousas tão prejudicial para o presente, como para o futuro.

« Não haveria um unico servidor da augusta familia imperial capaz de por em escripto palavras, que tendessem a debilitar a gloria das instituições que os imperadores ottomanos fundaram por um acto espontaneo da sua generosidade pessoal, e da sua innata clemencia.

« O segundo ponto que se precisa modificado he o paragrapho do projecto de nota, relativo ao tratado de Kainardji. Como não he possivel negar que este tratado existe, e está confirmado pelo de Andrinopolis, he evidente que serão fielmente observadas as suas terminantes disposições.

« Se acaso ao inserir-se o mencionado paragrapho se teve a intenção de considerar os privilegios religiosos como o resultado natural, e o espirito commentado do tratado de Kainardji, a disposição real e terminante desse tratado acha-se limitada unicamente a promessa de a Sublime Porta proteger a religião christãa. Os paragraphos, que no respeitante aos privilegios religiosos se poderiam introduzir em a nota que se pretende seja dirigida, não deveriam expressar-se, como se declarou em todas as epocas, já por escripta, já verbalmente, senão promessas proprias a desvanecer as duvidas manifestadas pelo governo da Russia, e que foram o motivo da discordia.

« Mas dar ao governo da Russia motivos para aspirar a exercer o direito de inspecção e intervenção em semelhantes materias, fortificando com vinculos novos a identidade religiosa ja existente entre uma grande communidade de subditos da Sublime Porta e uma potencia estrangeira, seria de certo modo dividir os direitos soberanos, e fazer perigar a independencia do imperio. Portanto, he inteiramente impossivel para o governo de S. M. o sultão, dar-lhe o seu assentimento, sem que a força o constranja.

« Se, em ultimo caso, o fim que se teve em mira foi unicamente fazer renovar os compromissos do tratado de Kainardji, a Sublime Porta poderá satisfazê-lo por via de uma nota separada.

« O governo imperial liga a maior importancia possivel, a que se supprima o paragrapho relativo a esse tratado; ou então, no caso delle ser conservado, se separem de um modo explicito a promessa de protecção que contém o tratado de Kainardji, e a questão dos privilegios religiosos, para se comprehender logo á primeira vista, que ellas são duas cousas differentes.

« O terceiro ponto he fazer participante ao rito grego das vantagens outorgadas aos outros ritos christãos. Não entra em duvida que o governo imperial não hesitará em fazer participante o rito grego não só das vantagens que de motu proprio concedeu aos outros ritos da religião christãa, professados pelos seus diversos subditos, mas tambem de todas as mais que de futuro lhes possa outorgar.

« He, por tanto, superfluo accrescentar que a Sublime Porta ficará justificada, por não poder admittir o emprego de phrases tão equivocas como as de convenios ou disposições particulares, em relação á grande communidade de tantos milhões de subditos que professam o rito grego.

« Sendo estes os pontos que offerecem inconveniencias a Sublime Porta, não póde esta, embora sejam muitos os motivos de acatamento que deva aos conselhos das altas potencias, suas alliadas, e o seu sincero desejo de continuar as relações com o governo imperial da Russia, de quem he amiga e vizinha; não póde esta, digo, abster-se de confiar á justiça e equidade das grandes potencias as considerações relativas aos seus direitos de soberania e independencia.

« Se, finalmente, for aceito o ultimo projecto de nota que a sublime porta redigio, ou então se o de Vienna receber as notadas modificações, o gabinete ottomano não se demorará em assignar qualquer desses dous projectos, e enviará immediatamente um embaixador extraordinario sob condição de se evacuarem os principados. O governo da Sublime Porta espera ainda uma garantia solida da parte das altas potencias, contra qualquer futura ingerencia, ou occupação temporaria, dos principados da Moldavia e Valachia. E o fim do governo ottomano, tomando estas precauções, he evitar que se possa suscitar qualquer má intelligencia entre os dous imperios, quando a Sublime Porta renove as suas relações com a côrte da Russia.

« Os pontos do projecto de Vienna, relativamente á questão dos Lugares Santos, e construcção de uma igreja e de um hospital em Jerusalem, receberam a adhesão completa da sublime porta.

« Remetteu-se a V. Ex. uma copia da nota de Vienna, contendo tambem as modificações que o governo imperial julgou conveniente fazer-lhe.

« A Sublime Porta, querendo dar mais uma prova da consideração que lhe merecem as potencias signatarias do tratado de 1841, apezar de preferir o projecto que redigio anteriormente, está prompta a aceitar o projecto de Vienna com as modificações que lhe fez, e espera que as potencias, que não cessaram de reconhecer desde o principio desta questão os direitos do governo imperial, e de manifestar sua benevolencia apreciando estas modificações, operarão nessa conformidade.

« Ordenando-me S. A. o sultão que communicasse a V. Ex., assim como aos outros representantes seus collegas, a nota supra, cumpro este dever, rogando a V. Ex. se sirva de aceitar nesta occasião, etc. etc.

(Imprensa e Lei.)

ECLYPSE TOTAL DO SOL DE 30 DE NOVEMBRO DE 1853.

Publicaçao' dedicada a' officialidade da corveta portugueza « D. Jose' I, » por Guilherme J. A. D. Pegado.

Schmidt (astronomo prussiano) a Maury (astronomo americano.)

« Sir.—Ainda que eu não tenha a honra de vos conhecer pessoalmente, nem possa lisongear-me de que me conheçaes por alguma das minhas observações astronomicas, tomarei a liberdade de vos manifestar os meus desejos, e apresentar-vos o meu plano para a observação do proximo eclypse total do sol de 30 de novembro deste anno. Para dar este passo, acho tanta mais razão quanto reflicto, que fui eu o escolhido pelo professor *Argelander*, para ir observar, a expensas do meu governo, o eclypse solar total de 28 de julho de 1851, a Rastenburg, na Prussia oriental. As minhas observações sobre este phenomeno, e as bem succedidas indagações sobre as *chammas encarnadas* (prominencias, protuberancias), que tem excitado tão geral attenção, convenceram-me ainda mais uma vez da grande necessidade de ulteriores observações. Como não tinha meios proprios para emprehender uma viagem a China, a fim de observar o eclypse total de 10 de dezembro de 1852, nem a situação politica da Prussia dava por esse tempo esperança de que o governo podesse auxiliar-me, mandei instrucções a um capitão, meu conhecido, homem de educação e saber, para que, se fosse assás feliz para ter bom tempo, observasse aquelle eclypse nos mares da China, e dirigi a sua attenção mais particular sobre certos pontos. Desejo fazer tudo quanto esteja a meu alcance para obter maior numero de observações no eclypse proximo de 30 de novembro, e para augmentar a probabilidade de bom exito, envio uma succinta instrucção para os capitães mais instruidos, que se acharem nas aguas do Oceano Pacifico austral, nesse mez.

« Vós, completo em todas as vossas grandes tentativas scientificas, afamado no mundo maritimo, secundado sempre pela bem conhecida liberalidade da republica, coadjuvado promptamente dos navegantes, de ingente influencia entre os vossos, conseguireis sem custo, distribuir pelos principaes portos da America as minhas instrucções, para que as observações sejam feitas conforme, nellas se prescreve. Deixem a outros as medidas *astronomicas de precisão*: observem os capitães os *phenomenos apparentes* com oculo ou com a simples vista, e não deixem de fazer o esboço da corôa e das chammas, proeminencias, se fôr possivel, e com a exactidão, que poder ser, e das suas posições relativas. »

Observações com o oculo.

1.° Notai a duração das trevas totaes em segundos de tempo sideral ou medio.

2.° Notai o tempo em que, antes de começar, o eclypse, faz a sua apparição a *corôa* (anel branco em volta da lua escurecida).

3.° Notai o tempo em que, pela reapparição da luz do sol, a corôa desapparece.

4.° Observai se a corôa he circular, se tem raios; e neste caso, se são perpendiculares ao limbo da lua.

5.° Notai o diametro da corôa em partes do diametro da lua.

6.° Notai a côr da corôa.

7.° Notai quantas *chammas encarnadas*, proeminencias, ou pretuberancias, são visiveis.

8.° Em que pontos (contando para léste do mais alto ponto) sobre a peripheria da lua estão situadas as proeminencias?

9.° Estimai a extensão em comprimento e largura do espaço, de uma ou mais proeminencias, em minutos, ou em partes do diametro da lua.

10.° As proeminencias do lado de léte da lua diminuem e desapparecem?

11.° As do lado de oeste augmentam e desapparecem com a reapparição da luz solar?

12.° Apparece no principio e fim da escuridade total um *limbo encarnado* (uma serie de pequenas chammas vermelhas combinadas)?

13.° Notai as gradações da côr das chammas.

14.° São as proeminencias encarnadas logo ao principio da sua visibilidade, ou avermelham pouco a pouco?

15.° Que outros apparencias se descobrem nas visinhanças das chammas encarnadas da corôa?

16.° Na maior proximidade do limbo do sol para as proeminencias ha *manchas solares*?

17.° Notai a côr do disco da lua.

Observações sem o oculo.

1.° Notai as mudanças da côr do céo durante o augmento, a diminuição, e a totalidade do eclypse.

2.° Notai as variações da temperatura da atmosphera.

3.° Notai a variação do rumo do vento.

4.° Observai o orvalho.

5.° Observai como se comportam as aves do mar, que se chegam para o navio.

6.° Observai a côr do mar, antes, durante, e depois das trevas totaes.

7.° Quantas estrellas, e de que grandeza, alem das mais luzentes, são visiveis durante a totalidade?

8.° As proeminencias são visiveis á vista desarmada?

9.° Qual he a côr e a fórma da corôa, vista sem oculo?

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

V

Esta manhãa ao voltar de meu passeio habitual, disse a Claudina, atravessando a sala de jantar em que ella trabalhava:

— Minha filha, tenho que fallar-lhe, queira vir ao meu gabinete...

Segundo seu costume, ella se tinha levantado quando passei, mas ouvindo-me convida-la a seguir-me ao meu gabinete, ficou vermelha de sorpreza; a mão lhe tremia, os olhos estavam fitos no chão, e ella permaneceu immovel e aturdida.

— Não tema nada, minha filha, tornei-lhe, não tenho senão cousas boas a dizer-lhe... venha.

E convidei-a com o gesto a entrar em minha bibliotheca, cuja porta abri diante della.

A joven costureira, cada vez mais vermelha, interdicta e confusa seguio-me; cheguei uma cadeira para junto da chaminé em frente de minha poltrona, e disse-lhe:

— Venha, Claudina..... assente-se..... e conversemos.

Ella ficou em pé alguns passos longe da porta; sem duvida o pensamento de assentar-se junto do fogo e perto de mim, parecia-lhe uma enormidade.

Vendo redobrar-se seu embaraço, fui obrigado a ir toma-la decemente pela mão e trazê-la para junto da cadeira; ella obdeceu-me machinalmente e assentou-se na beirinha da poltrona sem levantar os olhos para mim; minha cadellinha saltou-lhe sobre os joelhos, e a moça começou a affaga-la para disfarçar a perturbação em que estava.

— Minha filha, disse-lhe eu, tenho a seu respeito as melhores informações: vossê he activa e laboriosa, ajuda quanto póde sua tia, e todos a estimam na villa, desejava, pois, dar-lhe uma prova do interesse que me inspira sua excellente conducta.

Neste momento Maury entrou trazendo-me o almoço, e pareceu muito sorprezo de achar-me em conferencia particular com Claudina, a qual se levantara involuntariamente ao aspecto de meu criado; mas, emquanto este depunha a bandeja sobre a mesa, fiz a moça tornar a assentar-se, e repeti-lhe palavra por palavra o começo de minha conversação afim de ser ouvido de Maury:

— Dizia-lhe, minha filha, que tinha a seu respeito as melhores informações: vossê he activa e laboriosa, ajuda quanto póde sua tia, e todos a estimam na villa. Queria, pois, dar-lhe uma prova do interesse que me inspira sua excellente conducta. Diga-me que poderia eu fazer por vossê?

— Está vendo, Claudina, como o senhor he bom? Veja, minha filha, quanto ganha a gente em portar-se bem! disse Maury com uma familiaridade cordial, e sahio.

Ficando só com Claudina, a qual com os olhos sempre baixos parecia cada vez mais embaraçada, acrescentei:

— Diga, minha filha... que posso fazer para ser-lhe util?

— O senhor... o senhor... he muito... bom... balbuciou Claudina sem duvida profundamente commovida pelo interesse inesperado que eu lhe testemunhava; pois vi uma lagrima cahir-lhe dos olhos sobre a mão com que affagava a cadellinha.

— Por favor, minha filha, faça por tranquillisar-se um pouco, não trema assim... tenha confiança em mim... conversemos como amigos... Comprehendo sua timidez, mas queria que a vencesse um momento para responder-me. Diga... que posso fazer por vossê?

Claudina: — Não... não ousarei dizer... ao senhor.....

Eu: — Diga... diga, minha filha, eu lhe peço... em que posso ser-lhe util?

Claudina: — Seria... para minha tia Ambrosia...

Eu: — Sim, vossê pensa primeiro em sua tia; este pensamento prova a delicadeza de seu coração. Pois bem, minha filha, que posso fazer por sua tia?

Claudina: — Ella he bem idosa... sua vista se vai enfraquecendo... o que a afflige...

Eu: — Porque teme não poder mais trabalhar, e ser-lhe inteiramente pesada?

Claudina: — Ah! sim... senhor.

Eu: — Não chore, tranquillise-se: sua tia não se affligirá mais, ella terá com que viver até o fim de seus dias sem fatigar mais os olhos, e se trabalhar será para divertir-se. Diga-me, quanto custa o aluguel da casa em que sua tia mora?

Claudina: — Noventa francos por anno, senhor!... he uma grande somma.

Eu: — Pois pagarei esse aluguel.

Claudina: — Ah! senhor...

Eu: — Ella póde viver commodamente na villa com quarenta soldos por dia?

Claudina: — Quarenta soldos! Meu Deos, senhor, eu e minha tia Ambrosia não ganhamos vinte soldos... e vivemos.

Eu: — Dar-lhe-hei uma mesada de sessenta francos, afim de que ella fique para sempre ao abrigo das necessidades.

Pela primeira vez desde que eu conhecia Claudina, ella ergueu os olhos para mim. Nunca me esquecerei da angelica expressão desse olhar humido de lagrimas de reconhecimento, no qual se pintava tambem uma especie de pasmo. A pobre costureira sentia difficuldade em crer na minha generosidade; todavia depois de alguns momentos de silencio balbuciou pondo as mãos:

— Meu Deos! como o senhor he bom para comnosco!

Eu: — O que acabo de fazer he pouca cousa..... Agora, minha filha, fallemos a seu respeito... Em que lhe posso ser util?

Claudina: — Oh! em mais nada agora!

Eu: — Então assegurada a sorte de sua tia, vossê não deseja nada para si?

Claudina: — Graças a Deos, nunca me falta trabalho!

Eu: — O não faltar trabalho não he bastante para a felicidade. Responda-me francamente: vossê tem dezeseis annos, sua figura he agradavel, e vossê he uma costureira habil e laboriosa; nunca pensou que viria um dia em que desejaria casar-se?

Claudina: — Nunca pensei nisso...

Eu: — Não córe assim, minha filha, minha pergunta nada tem que deva embaraça-la. Peço-lhe que me responda com sinceridade, e esteja certa de que lhe fallo em seu interesse. Sei, e todos o dizem na villa, que sua conducta he exemplar; mas seria mui natural que, pensando talvez em casar-se com um mancebo digno e honesto, vossê tenha já alguma preferencia de coração.

Claudina: — Já... já disse ao senhor que nunca tive a idéa de casar-me...

Eu: — Não vá crer, minha filha, que minha pergunta tem por fim uma indiscreta curiosidade; assegurei a sorte de sua tia, queria assegurar tambem a sua, e se vossê sentisse alguma inclinação por um homem honesto... capaz de fazê-la feliz, eu lhe daria um dotezinho de quatro a cinco mil francos.....

Claudina ergueu para mim segunda vez seus olhos azues com um pasmo ingenuo. Eu assegurava a sorte de sua tia, e offerecia-lhe um dote!

A pobre mocinha atturdida por estes testemunhos de meu interesse, julgava sem duvida estar sonhando; mas a offerta de um dote de quatro a cinco mil francos, somma enorme relativamente a pobreza da joven costureira, sua physionomia, que eu examinava attentamente, exprimio uma mistura de sorpreza crescente e de profundo reconhecimento sem revelar todavia nenhum sentimento de cobiça. Seu olhar encontrou o meu fito nella com uma firmeza penetrante; a moça abaixou de novo os olhos córando e respondeu-me:

— O senhor he tão generoso para comigo e minha tia Ambrosia que, se pensasse em casar-me, lh'o diria certamente... mas não penso nisso.

Eu: — Vossê não pensava nisso quando, como tantas outras moças, dizia comsigo: « Casar-me sem possuir um real he talvez expor-me a muitos cuidados e miserias »; mas agora que tem ja um dote, não esta disposta a casar-se?

Claudina: — Não, senhor.

Eu: — Deveras, entre os rapazes da villa não ha nenhum que vossê escolhesse para marido?

Claudina: — Assevero-lhe, senhor, que não.

Eu: — Procure bem... reuna suas lembranças, e creia que minha insistencia a este respeito não tem outra causa senão meu vivo desejo de vê-la casada felizmente.

Claudina: — Se eu preferisse alguem, te-lo-hia dito logo ao senhor, quando me perguntou; mas nunca pensei em ninguem.

Eu: — Ouça-me com attenção, minha filha; torno a dizer-lhe que suas boas qualidades tinham-me inspirado por vossê um vivo interesse, e as poucas palavras que acabamos de trocar tem augmentado esse interesse ainda mais; por isso quer vossê se resolva algum dia a casar-se, quer prefira ficar solteira, os cinco mil francos que lhe offereço, lhe pertencerão desde hoje. Eis aqui somente o que espero de vossê: tome um mez, supponhamos, para reflectir, e agora que já tem um dote indague por si mesma se não ha na villa um rapaz que possa convir-lhe, e no qual vossê tenha pensado até aqui; no fim de um mez me participará o resultado de suas reflexões; se houver achado um esposo de seu agrado, m'o dirá, e eu lhe entregarei seu dote; se pelo contrario persistir em não querer casar-se, hei de entregar-lhe igualmente a somma de que lhe fallo. Porém peço-lhe, minha querida filha, que não confie quanto ao presente nem á sua tia nem a ninguem as provas de interesse, que lhe dou; de hoje a um mez havemos de conversar sobre tudo isto, e então seja qual fôr sua determinação, não terá mais que guardar segredo. Isso fica entendido, não he?

Claudina: — Sim, senhor.

Eu: — Agora, minha filha, e pelas razões que logo lhe direi, desejo que não venha trabalhar aqui antes do fim do mez que lhe dou para reflectir. Hoje he sabbado, terminado o dia, volte para casa de sua tia como costuma, e segunda-feira vá trabalhar em qualquer outra parte, porque supponho que trabalho não lhe falta.

Claudina: — Oh! não, senhor... Mas eu tinha promettido a senhora Francisca dar-lhe ainda segunda e terça-feira; ella ficará talvez desgostosa?

Eu: — Não receie nada a este respeito. Assim pois no fim do mez vossê ha de vir dizer-me, se achou ou não alguem que lhe convenha para marido... Adeos, minha filha.

E afim de poupar a Claudina novos agradecimentos e o embaraço de sahir de meu gabinete, sahi eu primeiro, e fui fumar um charuto no jardim.

Pouco depois, do fundo da avenida em que estava vi Claudina tornar a entrar na sala de jantar, assentar-se em seu lugar costumado, e continuar a costura com nova actividade.

. . . .

Meu projecto está pois formado, salvo o parecer de João e de sua mãi; proporei a Claudina casar-me com ella, se daqui a um mez não tiver feito sua escolha. Creio que obrei honradamente não offerecendo logo minha mão a essa moça. Deslumbrada pela perspectiva de semelhante casamento, ella podia esquecer, ou sacrificar alguma secreta preferencia de coração, e depois vir a lamentar essa união.

Tambem creio que obrei honradamente assegurando um dote a Claudina.

Ella acha-se assim possuidora de uma pequena fortuna, e nada se oppõe mais ao seu gosto ou a sua escolha, quer tenha já reparado em algum rapaz da villa, quer vá procurar agora um que lhe convenha.

Emfim não he acaso evidente que se daqui a um mez Claudina me disser: « Desejo ficar solteira he porque seu coração está perfeitamente livre?

Poderei então sem receio offerecer-lhe minha mão.

Ainda neste caso sabendo mesmo que se recusar casar comigo não perde sua pequena fortuna, e que a sorte de sua tia esta assegurada, Claudina não se achará na cruel alternativa de ter de escolher entre mim e a miseria para ella e sua segunda mãi.

Assim pois a escolha de Claudina será perfeitamente livre.

Consentirá ella neste casamento, ou recusará?

Se recusar... eu me consolarei pensando que ao menos uma vez em minha vida terei procurado expiar o passado por meio de uma acção generosa.

Então me affeiçoarei á essa pobre moça como a uma filha, e talvez mesmo que a adopte. Essa terna affeição não menos e talvez mais doce que o amor bastará sem duvida para as necessidades de meu coração, e encherá de delicias minha solidão. Qual he afinal o pensamento que em mim domina todos os mais? Não he este:

Fazer Claudina a mais feliz que for possivel?

Ora posso tambem satisfazer este voto, adoptando essa amavel moça.

Se pelo contrario Claudina consentir em casar comigo, obedecerá certamente á inspiração de seu coração.

Esta manhãa durante nossa conversação foi-me facil reconhecer a delicadeza natural dessa moça; não he a cobiça que a decidirá, estando de ora em diante ao abrigo das necessidades, he impossivel que queira casar comigo com o unico intento de gozar do superfluo que parece prometter minha modesta abastança! Agradarei eu a Claudina? Tenho quarenta annos, e meus cabellos vão embranquecendo; mas sinto-me ainda moço no coração, cheio de força e de saude; creio que nada em minha pessoa póde inspirar *repugnancia*; emfim vi essa moça commovida até ás lagrimas pela minha generosidade para com ella e sua tia.

Sim, graças á minha bondade, ao meu resto de mocidade, a minha cortezania, aos meus cuidados e attenções, poderei agradar á Claudina.

Mas daqui a dez annos terei cincoenta annos, daqui á vinte terei sessenta, e ella não terá mais de trinta e seis!

Esta desproporção de idade parece-me que seria uma objecção mui grave, se se tratasse de um desses casamentos mundanos, em que uma moça vê-se á cada passo rodeada de seducções e sobretudo de *comparações* pouco lisongeiras para seu velho marido; com tudo tenho visto muitas vezes, apezar de grande differença de idades, certas uniões honradas e felizes; emfim, Claudina compartilhando minha solidão achará porventura occasiões de cahir em falta, ainda mesmo que se desafeiçoasse de mim?

Isto de minha parte he um pensamento egoista e máo! Meu Deos! sempre suspeitar o mal.... não he expor-se á crer nelle cedo ou tarde?

De duas cousas uma: Ou Claudina se desaffeiçoará de mim por *minha culpa*, e então depende de mim prevenir essa desaffeição; ou terá algum dia sua razão fatal na desproporção de idade que existe entre nós.

Neste ultimo caso não he de meu dever, admittindo mesmo que Claudina pela inexperiencia de seus dezeseis annos aceite este casamento com reconhecimento, sim não he de meu dever de homem honrado, de homem experimentado, mostrar-me mais prudente, mais sabio, mais previdente que essa moça, e não expô-la a sentir um dia amargas saudades?

Em uma palavra ser-me-ha permittido fazer offertas que ella póde ingenuamente aceitar sem cuidar em suas consequencias inevitaveis?

Reflictamos maduramente nesta questão, aprofundemo-la sem exageração.

Entre mim e Claudina a differença de idade he consideravel, e se irá relativamente tornando mais consideravel á medida que eu for envelhecendo. Porém uma mulher compenetrada de seus deveres, como estou certo que seria Claudina, de dia em dia mais presa pela affeição, pelo reconhecimento, e pelo habito de uma intimidade que me esforçaria em tornar o mais terno e delicioso que podesse, Claudina poderá ir-se desgostando pouco a pouco de mim só pela razão do crescimento de meus annos?

Não experimentará ella um sentimento inteiramente contrario? Se devo crer na bondade de seu coração e na delicadeza de sua alma, a felicidade que me deverá, será cada dia um laço de mais para ella? E essa longa successão de dias felizes não a prenderão cada vez mais a mim?

Os progressos da idade, que são tão sensiveis aos olhos dos indifferentes, não passam porventura quasi desapercebidos daquelles que sempre juntos contam seus annos por doces lembranças, e doces esperanças.

. . . .

Não posso ser *juiz e parte* em semelhante questão, bem que me esforce por abstrahir de tudo o que me he pessoal.

Madama Raymundo, João e seus amigos apreciarão mais imparcialmente do que eu esta grande objecção da *differença de idade*, e eu me conformarei com a decisão que derem.

. . . .

Com que impaciencia vou esperar o fim deste mez dado por mim a Claudina para poder reflectir maduramente em minhas offertas.

A que se resolverá ella? *(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 252.

Direis se o oculo inverte ou não, qual a sua força, e marcai a latitude e a longitude do lugar, onde fizestes as observações.

(Extrahido de Maury's Sailing Directions).
(Diario do Governo de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 30 de setembro a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	6:820$569	
Em notas e cobre . . .	1:331$503	9:227$017
Recebido da thesouraria da fazenda, importancia dos medicamentos fornecidos ao hospital regimental, de julho a setembro de 1852		1:904$607
Da thesouraria provincial, por conta das quotas votadas pela lei do orçamento vigente		4:125$000
De D. Annunciada Camilla Alves da Silva, por ordem do juiz de capellas, importancia de 190 missas, que mandou celebrar seu finado marido, Herculano Alves da Silva, como administrador da capella instituida por Affonso Maciel.		121$600
Do Sr. João Henriques da Silva, proprietario dos terrenos do vinculo de Nossa Senhora da Conceição dos Coqueiros, importancia dos foros das casas do aterro da Boa Vista n. 68, e da rua da Conceição n. 5; cuja quantia deu de esmola aos estabelecimento de caridade, ...		6$465
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios neste mez		2:078$590
		17:463$279

Despeza.

Pago a 85 amas da casa dos expostos que compareceram no acto do pagamento, importancia de suas mensalidades até junho		1:032$511
Aos empregados dos estabelecimentos, seus ordenados até setembro. . . .		1:552$500
Aos enfermeiros e serventes do grande hospital, e dos de lazaros, idem . .		241$500
Ao regente do hospital de caridade, despeza de setembro.		662$760
Ao dito da casa dos expostos, idem. .		323$560
Ao dito do hospital dos lazaros, idem.		325$300
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, por 257 sanguesugas que forneceu		122$075
Ao procurador, por concertos feitos na casa n. da rua da Lapa.		528$590
A Sebastião Marques, por obras de folha.		31$480
A D. Florinda Coelho da Silva, importancia da renda do armazem occupado pelo hospital de caridade, vencida no ultimo de setembro. . . .		24$000
A Andrade & Leal, por um taixo . .		42$075
A Antonio Ferreira Lima, por generos.		11$080
A Costa & Brito, por fazendas. . . .		21$120
A Patricio José de Souza, importancia de musica da ladainha do hospital de caridade, por occasião do anniversario do mesmo hospital		12$000
A Bartholomeo Francisco de Souza, por drogas		1:751$704
A Antonio Bernardo Quinteiro, por generos.		35$000
A João Henriques da Silva, pelos foros das casas n. 68 do aterro da Boa Vista e cinco da Conceição		6$465
A diversos, por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II		2:172$230
		8:898$750
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras.	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	6:022$350	
Em notas e cobre . . .	1:467$034	8:564$329
		17:463$279

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de outubro de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade verificado no mez de outubro de 1853.

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	57	16	73
Entraram.	30	14	44
Sahiram — Curados.	21	3	24
Sahiram — Melhorados.	1	1	2
Sahiram — Não curados.	1	3	4
Morreram — Nas 24 horas de entrada	2	0	2
Morreram — Depois desta época. .	6	2	8
Existem	56	21	77

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	21	19	40
Entraram.	1	1	2
Sahiram — Curados.	0	0	0
Sahiram — Melhorados.	0	0	0
Sahiram — Não curados.	0	0	0
Morreram.	1	0	1
Existem	21	20	41

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Sexos. Femenino.	Total.
Existiam	145	183	328
Entraram.	4	2	6
Sahiram.	0	1	1
Morreram — Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram — Depois desta época. .	3	7	10
Existem	146	177	323

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1853.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

JURY DO RECIFE.

Dia 8 de novembro de 1853.

Presidente, o Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.
Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Advogado, o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
Reo, Valentim Lopes da Silva.

A's 11 horas, feita a chamada, verificou-se acharem-se presentes 39 Srs. jurados, sendo multados em mais 20$000 rs. os mesmos dos dias antecedentes, e mais os senhores:
Amaro Benedicto de Souza.
João José de Farias.
João Francisco Regis Coelho.
Manoel Coelho de Lemos.
Francisco Mamede de Almeida Junior.
João Manoel de Castro.
José Hygino de Miranda.
José Alexandre Ribeiro.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Foram dispensados por terem apresentado escusas legitimas os senhores:
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
José Pedro da Silva.
José Mamede Alves Ferreira.
Manoel Luiz Gonçalves.
Coronel Francisco Mamede de Almeida.

A's 4 horas, acabados os debates, foi conduzido o conselho a sala das conferencias, d'onde voltou as 5 horas, e em vista de suas respostas foi o réo condemnado a 6 mezes e meio de prisão e multa correspondente a metade do tempo, grão medio do art. 201 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão as 5 horas 1/4, ficando adiada para o dia seguinte, as 9 1/2 da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia a fragata ingleza á vapor *Centaur*. Recebemos gazetas d'essa provincia até 5 do corrente, porém nada encontramos n'ella que podesse interessar os leitores.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.— Quando o funccionario publico cumpre com as suas obrigações, e isto n'um tempo em que grande parte dos homens vivem deslembrados dos seus deveres, ainda os mais sagrados, he digno dos maiores elogios, e da estima e respeito dos outros homens, que sabem apreciar o merito em qualquer parte que elle se manifeste.

Firme neste principio incontestavel, eu venho hoje render um voto de agradecimento ao digno, zeloso e incansavel administrador do cemiterio publico, o Sr. Manoel Luiz Virães.

Eram 5 horas e meia da manhãa do dia 2 do corrente, quando me dirigi ao cemiterio com o fim de enviar ao throno do Redemptor dos homens algumas orações pelas almas de parentes e amigos que alli jazem, ao chegar ja achei uma grande multidão de fieis que se tinham dirigido para o mesmo fim; depois de rezar as minhas orações, tive desejos de demorar-me a ver o estado do edificio, e a solemnidade que, me disseram, se tinha de celebrar, fiquei, e não me arrependi, e tal foi a festa funebre, que alli me prendeu até as quatro e meia da tarde; por quanto, os actos que se succediam uns a outros, cada qual mais edificante, as boas maneiras do Sr. Virães que, sem distincção de pessoas, a todos se mostrava affavel e urbano fizeram-me esquecer que as horas corriam, e o dia avançava. Descreverei succinta e ligeiramente o que observei.

Não fallarei na limpeza e asseio em que estava o edificio, na boa ordem e regularidade das sepulturas, porque disto he incontestavel testemunha a população desta cidade.

As 6 horas celebrou o Rvm. vigario Bacalhão duas missas na capella que estava simples, mas elegantemente ornada: as 7 chegou encorporada a Ordem terceira do Carmo, precedida do prior e padre commissario, a qual celebrou com muita edificação dos fieis uma missa, finda a qual se dirigiram ao lugar do jazigo dos seus confrades, e entoou um *memento* pelas almas de seus irmãos finados, foi este um dos actos mais tocantes, e que arrancou dos olhos de todos muitas lagrimas de sensibilidade. As 8 horas chegou o digno administrador trazendo em sua companhia o capellão do cemiterio, e teve então lugar a ultima missa; he de notar que a concurrencia crescia de minuto a minuto: o mesmo capellão, depois de concluida a missa prestou-se de muito boa vontade a rezar um *memento* em frente de cada um dos tumulos que lhe era indicado pelos parentes ou amigos dos finados.

Muitas catacumbas estavam primorosamente armadas, outras ornadas de flores funerarias, e tudo infundia o maior respeito, e despertava o sentimento religioso, avivando a idéa da eternidade da vida futura. Das quatro horas da tarde o concurso foi extraordinario, muitas familias gradas alli foram, entre ellas a de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, e naquella habitação dos mortos nenhuma distincção mundana appareceu, tudo era igualdade, porque todos tinham um só pensamento, a —eternidade— as catacumbas do Exm. Sr. brigadeiro Falcão, e Francisco Jacintho estavam ornadas com significativos emblemas da vida e do fim do heróe brasileiro, feito isto a expensas do Sr. Virães; honra e gloria ao Sr. Gustavo camarista em commissão ao cemiterio publico, pela camara municipal.

Eis, Srs. Redactores, o que vi e o que senti nesse dia de luto em toda a humanidade. Que homem mais zeloso, mais incansavel, mais digno, em fim, do que o Sr. Virães para occupar um lugar de tanta importancia e de tanto trabalho, se poderia encontrar? honra e gloria ao digno administrador do cemiterio publico desta cidade; mil benções á camara municipal que conserva um tão excellente empregado.

Não concluirei esta carta sem tributar a S. Ex. o Sr presidente da provincia meus elogios pela solicitude que tem mostrado em concluir a capella que estava ainda em alicerces, sendo que ja a obra vai muito adiantada, e em breve ve-la-hemos concluida. Estava reservada a S. Ex. o Sr. Dr. José Bento a gloria de concluir esta obra de primeira necessidade. S. Ex. no meio de suas arduas e complicadas obrigações civis, não se esqueceu de que a religião deve occupar o primeiro lugar no pensamento e no coração do homem. A posteridade o abençoara.

Recife 6 de novembro de 1853. *C. M.*

VARIEDADE.

Passeio na America.

Tenho como regra viajar sosinho; creio que he o meio de ver as cousas com precisão: o homem fica menos distrahido por aquillo que o cerca, a modo que se preoccupa mais com as cousas que pretende observar. Com os compatriotas, encontramos a patria, o que he mui agradavel; mas por isso mesmo o espirito, transportado para os seus habitos naturaes, torna-se pouco proprio para entrar nos costumes estrangeiros, para delles se apoderar. As horas de descanço forçado, os proprios momentos de enfado, são uteis ao viajante solitario. Durante estas horas algumas vezes mui longas, elle se recolhe em si mesmo, se absorve nas impressões que recebera; nada o desvia dellas, se gravam nelle mais profundamente, e então sosinho, vê-se obrigado a viver com as pessoas do paiz, a viver a vida dellas. Quando o homem senão acha só, a modo que está ausente; mas já lá vão quatro mezes que me vejo isolado na America, e como que perdido sobre os caminhos de ferro, sobre os lagos, sobre os rios, em cidades desconhecidas, e não resisto á tentação de continuar a minha jornada na mui agradavel companhia de M. M. de Béarne e de Villeneuve, ambos addidos á legação de França em Washington, com os quaes parto para o sul. Talvez não seja inutil que uma pessoa compare as suas proprias observações com observações differentes, e as rectifique por via da discussão; além disso experimenta-se tão grande prazer ao encontrar-se a França no extremo do mundo! Cabalmente senti este phenomeno em Washington.

Aproveitamos para partir o primeiro dia em que o Potomac he navegavel. O rio ainda está gelado. O vapor ora segue um canal estreito entre duas margens de gelo, ora elle mesmo quebra o gelo, cujos fragmentos cahem para a direita e para a esquerda sobre a superficie immovel do rio e roça-a com um rumor singular. De repente o sino do navio sôa compaçadamente: he porque acabamos de passar por diante do Mount-Vernon, onde existia a habitação e onde existe o tumulo de Washington; todos os navios costumam praticar o mesmo. Esta saudação espontanea e quotidiana á lembrança e á sepultura de um grande homem me commoveu como muitas vezes me commoveram as badaladas do *Angelus* na campanha romana: he o *Angelus* da dedicação consagrada á gloria. Doia-me n'alma não parar neste lugar para vizitar piedosamente esse tumulo e essa habitação modesta para onde se retirára o Fabricius americano depois de haver libertado e constituido o seu paiz, para viver a vida de um simples plantador, recusando o poder e dando um exemplo immortal de generosa e sincera abnegação; mas disseram-me que o tumulo se acha abandonade e a casa de Washington está para ser alugada.

Tomamos o caminho de ferro n'um lugar onde elle começa, no meio d'agua, sobre estacadas, e entramos em Virginia. O paiz que atravessamos não se parece com a região pictoresca dos montes Alleghanys, que limitam este estado do lado do oeste; a paisagem he monotona: por toda a parte descortinamos ao longe collinas cobertas de arvores sempre verdes, e mais perto de nós campos de trigo ou de milho. A noite passamos por junto de Richmond. Ao sahir da cidade, percebêmos, ao clarão da lua, as margens do rio e as ilhetas que se erguem pretas no meio das aguas esbranquiçadas pela lua. A collina sobre que se acha fundada Richmond, foi o theatro de um assalto terrivel dado por Bacon sobre os selvagens que ahi se haviam entrincheirado, esse natural da Viginia do seculo XVII, cujo conselho decidoo os habitantes de James —Town a incendiaram a nascente cidade. Hoje Richmond he uma cidade florescente; outros insurgidos mais felizes a defenderam depois contra o poder que Bacon atacava, e ninguem se lembra hoje que aqui tivessem havido selvagens. Nós paramos durante a noite em Petersburgo. Este nome achado ahi espanta a imaginação, posto que esteja acostumada neste genero ás mais singulares sorprezas. Memphis, Canton, Palmyra, Athenas, Roma, Londres, Paris, são etapes do viajante que percorre os Estados-Unidos. A carta deste paiz offerece os nomes das cidades mais diversas e mais longinquas: este facto faz ver que este mundo novo he filho do mundo antigo, e parece indicar nos Americanos um desejo soberbo de renova-lo. Até o presente este desejo não foi satisfeito, pois nenhuma destas cidades de nomes ambiciosos ainda senão tornou uma grande cidade. Um sabio Americano, Mr. Schoolcraft, propoz dar ás cidades novas nomes indianos: estes ás vezes são mui harmoniosos, como podemos julgar por aquelles em que as denominações indigenas ficaram o que são para os lagos, os rios, como Ontario, Oneida, Niagara, Susquehanna. Algumas vezes os nomes das cidades novas recordam a patria dos emigrados; uma associação de concidadãos faz lembrar a cidade natal debaixo de um céo estrangeiro. Assim algumas familias de camponezes suissos do paiz de Vaud, dirigidos por um delles que parece possuir todas as qualidades de um fundador de colonia, estabeleceram o *Nouveau-Vevay*; alguns francezes fundaram a cidade de *Gallipolis*, na qual começaram por estabelecer um immenso salão de baile; alguns Hungaros refugiados fundam neste momento a *Nova-Buda*. Estas reminiscencias do berço são patheticas; pensa-se em Andromaque transportada para o Epiro, e dando a alguns rios barbaros os nomes amados de Xantho e de Simois.

Os nomes dos antigos estados são bastante curiosos pela origem, que os prende á historia européa e a personagens mal celebres desta historia. A Virginia foi assim denominada em honra de Elisabeth, que gostava que lhe chamassem a *rainha virgem*; a Carolina, em honra de Carlos IX; New-York, de Jacques II, duque de York: o Maryland e o Maine, da rainha Henriqueta de Inglaterra. Outros lugares trazem á lembrança alguns homens nascidos n'uma condição obscura, e que em consequencia das suas virtudes deviam dar os seus nomes a algumas republicas e cidades hoje florescentes; a Pensylvania perpetua a memoria de Penn, e lord Baltimore mereceu que a sua ficasse ligada á capital de Maryland. Os estados que entraram por ultimo na União, o Texas, a California e o Novo-Mexico, marcam, por sua denominação estrangeira, o periodo actual, o periodo de invasão e de conquista. Praza aos céos, que por interesse dos Estados-Unidos, não hajam muitos nomes hespanhóes na carta do seu paiz!

Eu julgava estar ao alcance de todos os inconvenientes de uma viagem em caminho de ferro atravez da União; mas ainda tinha nesta sciencia novas descobertas a fazer. Hontem, por exemplo, chegamos á noite n'um lugar onde se muda de linha; o leito do caminho era um rio; foi mister que descessemos para agua e para lama, andar atravez dos carriz e dos Wagons, trocar os nossos bilhetes n'uma casa situada a alguma distancia, e neste lugar não havia quem no-la indicasse, ninguem nos prevenira de cousa alguma. Antes de chegarmos a Richmond, descemos do caminho de ferro á noite e pela chuva, sem que fossemos advertidos do que deviamos de fazer, e obrigados a procurar ás appalpadellas um omnibus ácerca do qual ninguem nos havia fallado, e que sómente nos podia conduzir a Richmond. Se o não tivessemos descoberto, se já estivesse cheio antes da nossa chegada, seria mister transpormos a pé uma distancia de meia legua, conduzindo as nossas malas e sem perder tempo para chegarmos antes da partida do caminho de ferro de Richmond. A fallar a verdade he intoleravel, e o repetirei até que os Americanos se envergonhem dessa falta de indicações inteiramente indigna de um povo civilisado.

6 de janeiro.

Esta manhãa caminhamos mui de vagar sobre uma porção de caminho de ferro cujo terreno não he solido; depois os carriz atravessam um rio sobre uma ponte. Não ha taboas abaixo dos wagons, nem parapeito nos lados; estamos como suspensos em cima da agua que vemos correr debaixo de nossos pés: este espectaculo he pouco animador. Segue-se o caminho de ferro até Wilmington, onde se encontra um pequeno navio a vapor que, em 24 horas pouco mais ou menos, conduz a gente a Charleston, capital da Carolina do sul. Assim passamos de repente e sem transição de um paiz que ainda não tem nada meridional para uma região em que o meio-dia se começa a fazer sentir decididamente.

Ao deixar-se Wilmington, navega-se por muito tempo em umas especies de lagoas orladas de costas, cujo aspecto faz lembrar de alguma sorte as praias da Hollanda. O mar ora está preto, ora côr de bistre, como em certas marinhas hollandezas. Paramos defronte de algumas casas que se erguem junto de um grupo de pinheiros. Esta estação neste triste lugar me tras a lembrança uma estação semelhante no Mar do Norte, defronte das costas da Frise. A' tarde, goza-se de um bello pôr do sol, com cinta côr de laranja no poente; depois vem a noite, a lua se levanta, e derrama a sua branca e serena claridade sobre o azul agitado das vagas.

7 de janeiro.

Esta manhãa, o alvorecer do sol começa bem; temos difficuldade de sahir dos nevoeiros. Emfim, o sol está radiante e o céo perfeitamente puro na occasião da nossa chegada em Charleston.

Charleston se ergue entre dous rios, como New-York, mas a cidade se estende em largura em vez de se terminar angularmente. Não he o movimento de New-York, já não estamos em o norte; já não encontraremos essa actividade commercial, á que estavamos acostumados, salvo quando estivemos em Nova Orleans. Charleston he uma cidade socegada. Ha muitas arvores nas ruas, e, o que he bastante novo para nós, grande numero de jardins. Os jardins são raros em Boston, em New-York, em Philadelphia. Os terrenos tem um valor excessivo, e a especulação sobre os terrenos demasiada actividade. Aqui, diante das portas das casas, crescem magnolias, romeiras, sycomoros, que se chama orgulho da India (*pride of India*). Quasi todas estas casas tem grandes varandas, e em geral duas ordens de porticos. Sente-se a influencia do clima sobre a disposição das habitações e sobre o genero de vida dos habitantes. Nunca vi em parte alguma tantas casas de pedra. Seguindo um bello passeio ao longo de um dos dous rios, encontra-se de improviso o que nunca encontrei até hoje n'uma grande cidade americana,—calma e silencio. Defronte, bellas toceiras de arvores offerecem um aspecto de floresta. A's portas de Boston, de New-York e de Philadelphia, ha muito que o machado as teria derribado. Aqui não parece haver muita precipitação em destruir e crear, em agitar-se e viver. Gozo dessa calma, desse ar mais tranquillo da cidade e da população. Tudo he relativo; nem por isso Charleston deixa de ser o centro de um commercio mui consideravel: sobre dous milhões de saccas de algodão que os Estados-Unidos exportam, 400,000 partem desta cidade, 8 ou 900,000 da Nova-Orleans, o resto de Savanah e Mobile. Cerca de 1,500,000 do numero total vão para Inglaterra.

A este respeito recordo-me de uma anecdota que me contava M. Kent, em New-York. Viajava elle na Inglaterra com um dos homens politicos mais importantes desse paiz. « Mylord, lhe perguntou elle, que aconteceria se V. S. não receber mais algodão da America? » O Inglez olhava pela portinhola. M. Kent renovou a pergunta, e o seu companheiro de caminho se poz de novo a contemplar a paysagem. M. Kent repetio pela terceira vez: « Que faria V. S.? » O homem de estado que estimaria não responder, bradou: « Em verdade, não sei o que seria de nós. » Com effeito imagine-se o que aconteceria a Birmingham e a Manchester quando os *cotton-mills* parassem, e que a immensa população a quem elles dão o que comer ficaria sem meios de subsistencia. Os Inglezes sentem este facto de tal modo, que se occupam mui seriamente da cultura do algodão na India; mas este algodão he inferior ao dos Estados-Unidos, e os caminhos que poderiam conduzi-lo com rapidez, por preço commodo, do interior para a costa, ainda não estão feitos. Eis-ahi o estado do mundo actual, eis-ahi o que sustentará a paz entre a Inglaterra e a America melhor do que todas as sociedades reunidas para este fim.

No theatro de Charleston, dava-se a imitação de um drama francez. A côr local havia sido pouco conservada: um unico capitão trazia uma commenda ao peito. Os nossos usos militares quasi que são tão conhecidos aqui pela multidão como os trages dos mandarins cochinchinezes. Emfim, tem-se applaudido igualmente os rasgos de virtude e os actos de ferocidade, e até facecias mui grosseiras. Começamos a estar um pouco longe da America puritana. Acima da scena estava representado Shakspeare sentado sobre uma nuvem, e aos pés tinha a aguia americana, tendo nas garras, á maneira de raio, as cintas coloridas (*stripes*) que na bandeira dos Estados-Unidos acompanham as vinte e tres estrellas.

Poucas cousas me tem dado a idéa do poder do homem, manifestado pelos apparelhos mecanicos applicados á industria, de um modo tão vivo como as machinas de pilar o arroz que acabo de visitar. O vapor que põe em movimento pilões enormes, os faz descer sobre os grãos de arroz com o grão de força necessaria para tirar-lhes, sem esmaga-los, o delgado envoltorio que os cobre. Uma tal precisão dada ao movimento destas massas, pela força que as eleva e abate alternadamente, tem alguma cousa de prodigioso. A intelligencia do homem apparece ainda menos no impulso poderoso que ella imprime á materia do que na medida e delicadeza da acção que lhe impõe.

Acabo de assistir a uma scena hedionda. Ponho de parte todos os argumentos contra a destruição immediata da escravidão. Acabo de ver em pleno dia, sobre a praça publica de Charleston, vender-se em hasta publica uma familia de negros. Estava sobre uma carreta como para ser supplicada; a um lado se elevava uma bandeira vermelha, digna insignia do crime e da escravidão. Os negros e as negras tinham o ar indifferente como o publico que os contemplava. O pregoeiro que me disseram ser bem recebido na sociedade, fazia a apologia das qualidades de um negro de um modo gracioso: «he mui intelligente, um jardineiro de primeira qualidade.» Os compradores se approximavam dos homens, das mulheres e dos meninos, abriam-lhes a bocca e lhes contemplavam os dentes, depois offereciam o que julgavam conveniente, e....o escravo era adjudicado! Na distancia de vinte passos, ao mesmo tempo, e da mesma maneira, vendia-se um burro em leilão. Vendeu-se tambem um cavallo

O preço do homem ha sido de 60 dollars; o cavallo custou dous dollars de mais.

Não accrescentarei a menor reflexão a esta historia, mas lembrarei um facto. Em 1808, foi queimado aqui a fogo lento um escravo. Releva observar que desde o fim do ultimo seculo os selvagens cessaram de torturar os seus prisioneiros, e pela minha parte affirmo que em uma cidade christãa e civilisada se exerceu no começo do seculo XIX uma barbaria que os selvagens haviam renunciado. Tambem não accrescentarei reflexão alguma a este respeito.

O dia começado sob estas horriveis impressões se concluio em um engenho. Era a farça representada depois da tragedia. O dono do engenho he um allemão, certamente o menos cruel e o menos tyrannico dos homens; á primeira vista me pareceu opprimido pelos pretos. M...., que he humano, não pretende açoutar os seus escravos. Os escravos pouco gratos, trabalham com grande descanço e grande negligencia. Quando elle entrava em uma casa onde algumas negras estavam occupadas em escolher o algodão, limitava-se a demonstrar-lhes quanto era mal executada a tarefa, e nos explicava o erro consideravel que lhe causava a indolencia dellas. Nunca reprehensões dirigidas por um criançola á sua aia foram tão mal recebidas. M... nos dizia: « Os Srs. estão vendo como eu as tyranniso. » Eu estava commovido sinceramente da humanidade deste homem excellente, mas não podia deixar de responder-lhe que este facto de que elle se queixava era ainda um argumento contra a escravidão. Podia obrigar a allugados forros a trabalharem com perfeição, ameaçando-os com o acto de despedi-los; mas com escravos sómente havia duas cousas a fazer, espanca-los ou ser victima da preguiça delles. Esta impossibilidade para um senhor humano ser bem servido por via de escravos, me parece mais um inconveniente que offerece esta situação deploravel, na qual cumpre ser cruel ou mal obedecido.

M... nos mostrou a sua plantação; seguimos com elle, em todos os grãos, a cultura e a preparação do algodão. Depois de termos entrado nas casas em que trabalham os negros, naquellas em que moram, e que me pareceram bastante confortaveis, nos adiantamos para um bosqueto em que tive a primeira prova da natureza tropical; as vinhas selvagens trepavam pelas arvores no meio de uma multidão de arbustos que cresciam entre os troncos cercados de cipós: viam-se yuccas e cactus. Um bello sol aluminava essa vegetação já meridional, e que, com a nova cultura, os novos costumes de que acabava de ser testemunha, me offerecia um como annuncio de um mundo differente daquelle que ainda ha pouco eu havia deixado. Este canto de floresta, exposto ao sol cercado por uma agua tranquilla, me deixou uma dessas recordações encantadoras e distinctas, que se separam entre as recordações ás vezes confusas de uma viagem, como um raio brilha nas trevas.

Ao voltar para casa de M...., encontrei uma bibliotheca composta sobre tudo das producções contemporaneas da Allemanha, da França e da Inglaterra. A França dominava. Nas estantes do fazendeiro se acumulavam as poesias de Lamartine, os romances de Alexandre Dumas e tambem a *Phisiologia do Gosto* de Brillat-Savann. Estavam suspensas as paredes gravuras dos grandes mestres. Alem, se via aqui e alli cachimbos turcos, estatuasinhas egypciacas, e ate um papyrus hieratico, recordações de viagem trazidas da Europa, da Asia e de Africa para este canto do Novo-Mundo. Adquirimos á mesa de M...., uma noção mui vantajosa da hospitalidade do Sul, e so a noite foi que voltamos para a cidade, depois de havermos atravessado na barca do nosso hospedeiro aguas silenciosas, acariciadas por uma brisa suave e alvejadas por uma lua brilhante. Decididamente ja não estamos em o norte; acabou-se o inverno, e d'ora em vante a primavera está diante de nós.

A pouca distancia de Charleston está um forte que o Congresso mandou edificar e que os *secessionistas*, aquelles que pretendem separar-se da união se o governo attentar contra os direitos e os interesses do sul, denunciam como erigido para conservar a cidade na obediencia. De um lado esta ameaça, do outro esta colera, parecem annunciar uma crise imminente. O governador novamente eleito do estado da Georgia acaba de declarar que, verificando-se esta hypothese, seria mister recorrer á separação, e aconselhou que se armassem para esperar qualquer accidente. Apezar de tudo isto, não vejo ninguem que neste momento receie a dissolução da união. Receia-se que no momento de realisar-se tão grave determinação, os mais violentos hão de hesitar. Ha neste paiz um poder de bom senso que suspende os partidos quando elles promptos ..se lançarem nos extremos. A vivacidade das paixões politicas e a liberdade com que ellas se exprimem advertem do seu perigo e o previnem: assim o regulador das machinas a vapor recebe, do excesso da força produzida, o poder de moderar esta mesma força. (*Reue de Deux Mondes.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v. a dinheiro
Desconto de letras de 3 mezes — 10 por cento ao anno.
Assucar mascavado escolhido— a 1$750 e 1$800 rs. por arroba.
Dito dito purgado—a 1$700 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	59:485$579
Idem do dia 8	16:956$301
	76:441$880

Descarregam hoje 9 de novembro
Barca ingleza — *Bella* — mercadorias.
Patacho brasileiro—*Confiança*—taboado, fumo e sabão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	1:445$643
Idem do dia 8	2:144$872
	3:590$515

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	288$692
Idem do dia 8	670$537
	959$229

Exportação.

Aracaty pelo Rio Grande do Norte, hiate nacional *Angelica*, de 82 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 volumes fazendas, 10 duzias de taboas de louro, 4 caixões lastro de area.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: —250 volumes molhados, 12 ditos fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8	492$768

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	1:798$225
Idem do dia 8	1:782$238
	3:580$463

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 8.

Bahia—2 1/2 dias, fragata a vapor ingleza *Centaur*, commandante Boyes. Conduz o almirante Henderson.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga vinho e mais generos. Passageiros, José Joaquim Bezerra, José Simplicio de Castro, sua senhora e 2 filhos.

Aracaty pelo Rio Grande do Norte — Hiate brasileiro *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, em lastro. Passageiros, Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e 1 escravo, Dr. Francisco Mendes Pereira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importantancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo.	50$000
Cimbres.	99$000
Boa-Vista e Exu	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes e as concluira no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condições pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo, que terá lugar no dia 9 de novembro proximo futuro, a 1 hora de tarde, na casa das audiencias, se ha de arrematar um sitio com casa de vivenda grande, terrea, de pedra e cal, sita no lugar do Parnamerim, sendo a casa bastante velha, e o sitio com alguns coqueiros, mangueiras, larangeiras estas velhas, avaliado em 4:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros do finado Luiz de Mello Albuquerque Pita, por execução do testamenteiro e herdeiros do finado Francisco Manoel de Silva Tavares.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será impresso nos jornaes, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio, e na casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 17 de outubro de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi, e declaro que vai ser assignado pelo Dr. Joaquim José da Fonseca, em 18 do dito mez.

Joaquim José da Fonseca.

DECLARAÇÕES.

— Estando por S. Exc. Rvm. designado o dia 20 do corrente para a solemnissima procissão de *Corpus Christi*, que deve sahir da matriz de Santo Antonio, pelas 4 horas da tarde, e pelas ruas do Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Pracinha, e Livramento, em direcção ao pateo de S. Pedro, deste ao largo do Carmo, deste as ruas das Flores, Nova, matriz de Santo Antonio; espera o mesmo Exm. e Rvm. Sr. que os moradores das mencionadas ruas ornem as janellas e mandem limpar as testadas das casas de sua residencia, recordando-se que não devem consentir homens nas janellas emquanto a procissão transita, como lhes he recommendado na constituição pela qual se rege esta diocese. Palacio da Soledade 7 de novembro de 1853.—Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

— A repartição das obras publicas precisa comprar as madeiras constantes da relação abaixo transcripta, para a ponte provisoria do Recife: as pessoas que quizerem vender ditas madeiras, compareçam com suas propostas na respectiva repartição, no dia 9 do corrente ao meio dia.

Relação das madeiras precisas para a ponte provisoria do Recife.

132 esteios de embiriba preta, de 40 a 45 palmos de comprimento, e 12 pollegadas em quadro de grossura; 44 madres de 34 palmos de comprimento, e 12 pollegadas em quadro de grossura; 55 traves de 40 palmos de comprimento, e 9 pollegadas em quadro de grossura, para reforço, e 135 traves de 35 palmos de comprimento, e 9 pollegadas de grossura em quadro para linhas; 138 traves de 40 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro de grossura para estivas de mãos; 1428 traves de 35 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro de grossura, para estivas ordinarias; 79 traves de 35 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro de grossura, para vasas; 231 travetas de 32 palmos de comprimento e 7 pollegadas em quadro de grossura para tirantes, corre-mãos e pilastras; 302 mãos travessas de 20 palmos de comprimento e 5 pollegadas em quadro de grossura para cruzetas das varandas.

Secretaria da directoria das obras publicas, 3 de novembro de 1853. O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

— A repartição das obras publicas compra pedras proprias para o calçamento das ruas da cidade, como sejam: granito, seixo, e outras qualidades semelhantes: os pretendentes devem apresentar suas propostas na dita repartição, no dia 12 do corrente mez, depois de 10 horas da manhãa ás 2 da tarde. Directoria das obras publicas 4 de novembro de 1853.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

— Por esta subdelegacia, se faz publico, que continuam a estar legalmente depositados, uma vacca de côr sinzenta, e um quartão velho, magro, sendo pois a vacca entregue a este juizo, por José Domingos Pimenta, em virtude de o procurar um sugeito para elle a comprar, e a deixando para logo voltar, até a data deste ainda não o fez, e que presumi-se ser furtado, e o conductor só quiz escapar da policia: o quartão foi pois entregue pelo fiscal desta freguezia, dizendo lhe ter sido remettido por Luiz José Gonçalves da Luz, por have-lo pegado em suas lavouras: portanto, quem se julgar com direito a elles, compareça no prazo de 15 dias contados da data deste, munidos de seus documentos, que provando lhes serão entregues, e findo os dias e não apparecendo quem os reclame, serão ditos objectos passados a disposição do juizo, competente para determinar. E para que não se chamem a engano, mandei publicar o presente, que vai por mim assignado. Subdelegacia da freguezia dos Afogados, 5 de novembro de 1853.—*Pereira Lima*, subdelegado.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado convida nos Srs. accionistas desta companhia (os que ainda o não fizeram) a virem realisar a terceira prestação de suas acções até o dia 12 do corrente, á sua casa na rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

— O arsenal de marinha precisa de um official de carapinteiro de terceira classe, quatro ditos de 6ª. dita de carpinas, um de 3.ª classe e dous da 4.ª quatro da 5.ª e um da 1.ª; um official de calafate da 3.ª, um da 4.ª e dous da 1.ª, quatro ditos de polieiro da 9.ª, um dito de pedreiro da 6.ª, assim como tambem 12 serventes. Inspecção do arsenal de marinha, 7 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, *João Roberto Augusto da Silva.*

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e por execuções da mesma, os bens seguintes; uma casa meia-agua, sita no becco tapado da Camboa do Carmo n. 1, com sala e quarto por 200$000 rs., penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal, um armazem de pedra e cal nas Cinco Pontas, com 65 palmos de frente e 100 de fundo, quintal murado pelo lado direito e fundo, e o esquerdo com taboas, contendo algumas arvores de fructas, por 400$000 rs. á irmandade de Nossa Senhora do Livramento, a renda annual da casa terrea n. 4 do becco tapado na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, por 36$000 rs. cada anno, á José Maria de Amorim Junior, Victorino, crioulo, idade 30 annos, com officio de carpina, por 600$000 rs., João, Angola, com a mesma idade, por 500$000 rs., uma mobilia de madeira de jacarandá completa, para sala, e 2 pares de mangas de vidro lavradas, com casticaes tambem de vidro, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 148$000 rs., á viuva de José Fernandes Eiras, Antonio Baca, 40 annos de idade, por 400$000 rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos, por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22 annos e por 420$000 rs., e Demetrio, com 22 annos, por 420$000 rs., a José Roberto de Moraes e Silva, um guarda-roupa e uma carteira de amarello, tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro, tres canecos de puxar agua, 2 ditos de conduzir, e 2 pares de ancoras de madeira de amarello, tudo novo, e por 7$280 rs., á João das Virgens Motta, uma pipa de aguardente cachaça, com 85 canadas, por 27$250 rs., a Manoel Alves Cardoso, os utencilios para um açougue, contendo tarimba, pesos, de uma libra á uma arroba, balanças, sepo, etc., tudo por 10$000 rs., a Joaquim Pinto, 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra, uma armação de loja, envidraçada, por 50$000 rs., a João da Hora, 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, tudo por 15$000 rs., a Jacob de Santiago, uma peça de cabo de linho, com 2 quintaes, por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva: quem pretender qualquer dos bens acima declarados, compareça no lugar, e hora do costume. Recife 8 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

No dia 10 do corrente, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar, de venda, por ser a ultima praça, perante o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda, uma excellente casa construida a moderna, na rua ao aterro do Varadouro n. 2, contendo 4 grandes salas, 1 grande sotão unido, com muito excellente vista para o mar e para a entrada das embarcações, 11 quartos, grande cozinha, jardim, 1 excellente banheiro construido de pedra e cal, senzala para escravos, estribaria, viveiro, muito terreno para plantações, e para fazer-se mais de 3 viveiros, tudo avaliado por 4:000$000 rs., por execução da fazenda nacional a viuva e herdeiros de Manoel Lopes Machado: quem pretender, querendo vêr, póde dirigir-se a mesma casa, que lhe será franqueada. Olinda 7 de novembro de 1853.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará
sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

MUTILADO

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos; os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— O patacho nacional «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, no fim da presente semana: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia vai sahir em poucos dias, o patacho nacional «Confiança»: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Emigdio Ribeiro da Silva, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 12 do corrente a veleira garopeira *Livração*: para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para o Assú, sahirá por estes dias o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carga á frete commodo: quem pretender dirija-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para o Assú e portos intermedios, segue viagem nestes poucos dias, a lancha *Nova Esperança*: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Para a Bahia seguirá dentro em poucos dias, o hiate *Amphitrite*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

PARA COTINGUIBA.

Vai seguir com grande brevidade a mui veleira e bem construida sumaca «Amphitrite», capitão Antonio Semeão dos Reis: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 154.

QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1853.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que fôr executada pelos professores da orchestra uma das melhores ouverturas modernas, subirá á scena a graciosa comedia em 2 actos

A AFILHADA DO BARAO'.

Terminada a comedia seguir-se-ha o lindo quinteto de composição do maestro De-Vecchy, dansada por seu autor, e as Sras. Baderna, Cantarelli, Cardella e Pessina.

Em seguida a companhia dramatica representará a excellente comedia em 2 actos ornada de musica, denominada

O CARA LINDA.

na qual tomam parte os artistas, os Srs. Monteiro, Mendes, Bezerra, Costa e D. Leonor.

No fim do primeiro acto haverá um novo quinteto composto pelo maestro De-Vecchy, intitulado

OS PESCADORES ISVIZEROS.

O qual sera dansado pelos mencionados artistas. A Sr.ª Baderna que tanto ha agradado ao publico desta cidade, arrancando-lhe estrondosos e espontaneos applausos, terá mais esta occasião de pela difficuldade de sua execução, mostrar toda a sua agilidade e ligeireza.

Não tendo sido a estrea da Sr.ª Baderna dada para a recita da assignatura, por querer o emprezario dar o debut da Sr.ª Gabriella; mas não o podendo fazer por não se ter concluido o scenario e vestuario, resolveu para compensar aos Srs. assignantes mandar ensaiar este novo e difficilimo quinteto, para o brilhantismo do qual fez grandes despezas, afim de que o vestuario fosse todo novo e a rigoroso caracter.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro; o espectaculo começará as 8 horas.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta de quem pertencer, de uma loja de ferragens e miudezas, sita na rua do Queimado n. 59; sexta-feira 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa na mesma loja; e avisa-se aos senhores pretendentes que queiram examinar o respectivo inventario com antecedencia, hajam de dirigir-se ao armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Leilão de presuntos, figos e batatas: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega, chegados ultimamente de Lisboa; quinta-feira, 10 do corrente.

— Quarta-feira 10 do corrente, se fara' leilão de 30 caixas com queijos os mais superiores do mercado em lote de uma caixa, no armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— O leilão do agente Antunes, que foi annunciado para 8 do corrente, ficou transferido para hoje quarta-feira, 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz n. 25.

Qeinta-feira, 10 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de trastes de optimas qualidades, consistindo em ricos sofás, mesas redondas, ditas para jogo, consolos, bellas cadeiras, bancas, marquezas, commodas, guardas-roupa, lavatorios, guarda-louça, apparadores, carteiras, toucadores, camas francezas, ditas de armação, ricos e excellentes vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, espelhos, relogios de optimas e diversas qualidades, lindos quadros, 1 excellente porta-licor, 1 optimo apparelho de porcelana para jantar, finos chapeos para senhora, ditos para homem, espingardas de caça, obras de ouro e prata, optimos charutos, e outros muitos objectos que se entregarão pelo preço que se achar. Haverá tambem leilão de alguns optimos escravos.

— Deane Youle & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 200 barricas de farinha de trigo em lotes, a vontade dos compradores: quarta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem no caes do Ramos.

Leilao' de vinho branco.

Quarta-feira 9 do corrente, haverá leilão de cerca de 60 pipas com superior vinho da ilha do Faial, chegado ultimamente, este vinho torna-se muito recommendavel, tanto pela côr, como pelo bom paladar que tem, por isso, roga-se aos senhores donos de taberna, que não deixem de apparecer as 10 horas defronte da porta d'Alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se a casa que foi do Sr. José Vellozo Soares, junto a ponte da Passagem da Magdalena...

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da Camboa do Carmo para a rua do Queimado n. 28, primeiro andar, e offerece aos seus freguezes o seu prestimo e promptidão que sempre tem tido.

Francisco de Souza Couto.

— Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, precisa-se de uma ama para crear, que tenha bastante leite que seja desempedida e sem filho.

— Precisa-se de 100$000 a juros, por tempo de 6 mezes: quem quizer dar appareça na rua das Cinco Pontas n. 18 onde se dirá quem quer.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com asseio; agradando paga-se bem: na praia de Santa Rita, destilação.

Attenção.

Offerece-se uma mulher para ser ama de casa de homem solteiro, para todo o serviço interno: a tratar na rua Direita n. 76.

— Quem fôr dono do escravo Domingos, crioulo, que foi do ourives Tavares que morou na rua do Cabugá, dirija-se ao engenho Cotinguiba da cidade de Nazareth.

— Na Capunga precisa-se de um menino de 10 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

PUBLICAÇOENS LITERARIAS.

Revista popular.

Este semanario d'instrucção ornado com bellas estampas, continúa no seu sexto anno em uma excellente edição *assetinada pela imprensa hydraulica*. Os senhores assignantes queiram mandar buscar os cinco primeiros numeros já chegados a casa do agente da imprensa, defronte do trapiche novo, n. 6.

O Panorama.

Chegaram os numeros 30 a 37 do 10.º volume, collecções completas desta obra, e numeros avulsos para as pessoas que quizerem possuir desde o seu começo, este jornal tão instructivo e interessante. Como se verá dos ultimos numeros chegados, vai continuar o bello romance do Sr. Marrera — O conde soberano de Castella, — que havia sido interrompido no oitavo volume. Este semanario alem das boas pennas que já conta, fez a apreciavel acquisição da deste ultimo litterato, e a importante e effectiva collaboração do distincto escriptor Alexandre Herculano.

Gazetas dos tribunaes.

Esta publicação tão util aos senhores juris-consultos terminou o seu 11. anno, e chegaram algumas collecções á casa acima declarada, que se vendem juntas ou por annos, separados a vontade dos compradores.

Historia de Portugal,

pelo muito conhecido litterato portuguez A. Herculano. Chegou o quarto volume desta obra tão acolhida e elogiada por diversos escriptores nacionaes e estrangeiros: roga-se aos senhores assignantes que por ventura não o tenha ainda recebido, de mandarem os seus nomes á casa indicada para lhes ser entregue.

Poesias de Bocage.

Collegidas em nova e completa edição, e precedidas de um estudo biographico e litterario sobre este *primeiro poeta popular portuguez depois de Camões* (na phrase do Sr. A. Herculano) escripto pelo Sr. Rebello da Silva: na casa acima dita existem os tres primeiros volumes em oitavo, com o retrato do poeta.

Revista militar.

Collecções e numeros avulsos desta publicação interessante para a nobre profissão das armas.

Historia universal,

por Cesar Cantu, traducção portugueza, boa edição illustrada com gravuras.

Romances

A peccadora, por Paulo Feval; Paulina, por Sand, Sylvandira, por Dumas; e o romance original portuguez—Um anno na côrte—por Andrade Corvo, 4 volumes: assim como outros dievrsos. Tanto para as publicações mencionadas, como para outras, se recebem assignaturas e encommendas, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Roga-se a pessoa que se quizer incumbir de ensinar um cachorro d'agua a carregar, que dirija-se á rua da Praia n. 13, que se pagará bem a pessoa que se quizer encarregar.

— A lavadeira que annunciou no *Diario* de sabbado, 5 do corrente, que mora em Olinda, rua do Bom Successo, dirija-se á rua Augusta, casa n. 33, que dando conhecimento a sua conducta, se dará roupa de 2 ou 3 casas de familia, de manhãa até as 10 horas, e das 2 as 5 da tarde.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, existe uma carta para o Rvm. Sr. Antonio Vieira de Mello, morador no lugar chamado Bengallas.

— Trocam-se 4 imagens, sendo uma da Conceição de pedra, outra de madeira, S. Gonçalo, S. Francisco, sendo S. Gonçalo proprio para capella: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 80.

— No dia 4 do corrente desappareceu do largo das Cinco Pontas um quartão castanho escuro, tendo uma estrella pequena na testa, uma belide em um olho, com um ferro na perna e outro no queixo, e só tem passo; levando sellim já usado: quem o apprehender ou der noticias, dirija-se as Cinco Pontas n. 80, que se recompensará.

— Precisa-se de 2 negras para serviço de casa: a quem lhe convier, dirija-se á rua do Trapiche n. 5.

— Offerece-se uma lavadeira, que mora no Bom Successo em Olinda, e lava em Beberibe; lava bem e muito depressa: quem a pretender, annuncie ou trate na mesma cidade com a lavadeira Thereza...

— Da-se dinheiro a premio: na rua do Nogueira n. 30.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

—Roga-se a quem forem offerecidos diversos objectos de prata fina para comprar, ou receber como penhores de alguma quantia, que os apprehenda, pois esses objectos foram roubados na noite de 6 de novembro do corrente anno, no sitio da Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena, em uma estrada que fica ao lado direito, entrando por ella, o sitio he do lado esquerdo, onde finda um muro feito ha pouco tempo, os objectos roubados são os seguintes: uma salva lavrada guarnecida com grade tambem lavrada, que pesa 200 oitavas e cabem nella 6 copos para agua; outra pequena que cabe um copo, e com valor muito simples e sem guarnição; uma outra tambem pequena com guarnição de grade lisa de forma oblonga e com pontas; uma tesoura de atiçar luzes; um castiçal grande com simples lavor; uma flor da forma de umas folhas com pontas; um par de castiçaes lisos de menor tamanho que o outro; uma taça com lavor simples; uma especie de pá pequenina, um pouco comprida com ponta e lavor aberto; e tres colheres pequenas: a quem forem offerecidos os mencionados objectos faça o obsequio de toma-los que sera' generosamente gratificado, levando-os ao sitio acima declarado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Domingos José de Magalhães, subdito portuguez, vai para fora da provincia.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Para conhecimento do commercio e de quem mais competir, se faz publico o aviso official inserido no jornal *La Tribuna*, publicado em Buenos-Ayres em 30 de setembro do corrente anno.

Aviso official.

Ministerio de Gobierno y Relaciones Exteriores.

Se previene a todos los consignatarios, capitanes de buques y demas a quienes corresponda, que, habiendo el Gobierno notado las infracciones que se hacen a las leyes vigentes de este pais, que ordenan que los buques traigan los papeles respectivos visados por los agentes consulares de la provincia en el lugar de su despacho, como tambien los pasageros sus pasaportes visados del mismo modo; ha dictado las medidas convenientes para cortar estos abusos en que con repeticion se ha reincidido, ordenando que dentro de seis mezes a contar-se de esta fecha, para los buques de ultramar, y dos mezes para los demas, no se admita en los puertos de la provincia buque alguno que no traiga sus papeles con aquella formalidad de ley, y que los pasageros que contravengana esta disposicion, quedaran sujetos á las penas establecidas, y que desde esta fecha quedaran en todo su vigor. Buenos-Ayres 27 de septiembre de 1853.—*José M. la Fuente*, official maior.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja desempedida: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas ao lado do arco de Santo Antonio.

— Arrenda-se uma elegante casa de campo na margem do Rio Capibaribe, com todos os commodos para grande familia, e muito fresca, junto da ponte da Passagem da Magdalena: quem a pretender, póde tratar com o Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ou com Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se por preço commodo um excellente sitio em frente da estrada do Manguinho, fazendo flancos para os de S. José e Afflictos, com optima casa de vivenda, grande cocheira e estribaria, muitas arvores fructiferas e immensas baixas para capim: quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. na cadeira, descimento, S. Maria padroeira das boas maias, S. José, Santa Rosa, N. S. do Carmo, Anjo da Guarda, menino Deos, S. Vicente de Paula, santa familia, S. Pedro, Santa Thereza, Jesus deffendendo a mulher adultera, Santa Francisca, N. S. das Dores, S. João Baptista, S. João baptisando N. Senhor, Santos coração de Jesus e de Maria, S. da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, N. S. da Conceição, Jesus no Hôrto, Ressurreição, S. Sebastião, Santa Anna, Santo Antonio, Santa Joanna, N. S. do Rosario, O Chrucifirado, S. Miguel, Assumpção de N. S., S. Rita, S. Luiz, nascimento de Jesus, Maria e José, S. Francisco, Rainha dos Anjos, S. Nicolao, Jesus andando sobre as aguas, N. S. da Piedade, N. S. do Refugio, S. Manoel, Santa Alexandrina, Assumpção das tres santas virgens, N. S. Auxiliadora, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, S. Antonia, Santa Agostinha, Santa Dionizia, N. S. da Misericordia, Santa virgem do escapulario, Santa Veronica, Santo Affonso, Santissima Triudade, Santa Marcellina, Santa Caridade, Senhor preso, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Emilia, N. S. do Bom Conselho: alem de muitos Santos e Santas, assim como o caminho do calvario, ou as 14 estações da Cruz.

Veronicas

dos seguintes nomes de santos e santas, S. Miguel e a medalha milagrosa, anjo da guarda e a milagrosa, S. Francisco d'Assis e o anjo da guarda, N. S. das sete dôres e o crucificado, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, Santa Anna e os Santos corações de Jesus e Maria, gloria aos sagrados corações e Santa Maria concebida sem peccado, N. S. do bom soccorro e da boa morte.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Os credores de Francisco Gomes da Fonseca, queiram apresentar suas contas no escriptorio de João Martins de Barros, no prazo de 8 dias, para serem attendidos no rateio que se ha de fazer do que produzir a sua taberna, logo que seja vendida.

— Em virtude do annuncio acima, aviso a todas as pessoas que devem a Andrade & Amaral, afim de irem satisfazer seus debitos na dita loja, ou ao abaixo ... afim de evitar despezas judiciaes, etc.

... Guimarães.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 12 ou 15 do corrente, devem correr as rodas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Os abaixo assignados, para evitarem despezas judiciaes, etc. etc., avisam aos seus devedores, que se dignem mandar satisfazer os debitos que contrahiram na sua loja de fazendas, na rua do Cabugá n. 11, do contrario serão chamados a juizo para esse fim, para o que já autorisaram ao Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, para fazer esta cobrança amigavel ou judicialmente.

Andrade & Amaral.

— Aluga-se uma casa com duas salas, tres quartos, copiar muito fresco, cozinha fóra, caiada e pintada com asseio, para se passar o tempo do verão, na estrada que vai para o engenho da Torre: a tratar no mesmo lugar no sitio do Leão.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e engommar soffrivel, para uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua do Amorim n. 27, segundo andar.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

Casa da aferiçao'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle esta prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Dá-se uma porção de calliça, e vende-se grande quantidade de tijollos de tapamento, já servidos: na rua da Guia n. 64.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem comoram-se e pagam-se bem, agradando.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Precisa-se alugar uma preta, que seja boa vendedeira e engommadeira, paga-se 15$000 rs. mensaes: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, por ter pratica do serviço, ou mesmo para fóra da provincia: na rua da Gloria n. 16.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Arrenda-se um engenho de muito boas terras, distante 4 leguas e meia desta praça: quem o pretender, dirija-se á rua da Praia n. 32, que ahi se lhe dirá quem vende.

— Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— Precisa-se de uma preta para ama secca: na rua do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 32.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 25.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um e sotão, no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, que seja decente e tenha commodos para familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade no sitio dos quatro leões. Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de dous andares, ou de um e sotão, nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, com commodos para familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, 1 alegrete na frente, todo murado e engradado, com 2 elegantes portões de ferro e 4 columnas, em cima das quaes descançam 4 leões, e no fundo outro portão, 2 grandes estribarias para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agua de beber com a sua competente bomba de ferro e tanque para banho; a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effectuar este negocio, venderá um carro novo de 4 rodas e uma parelha de cavallos.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa e rua, a casa he de pouca familia, paga-se bem, prefere-se crioula: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma pessoa, forra, ou captiva, para tratar de um sitio pequeno, preferindo-se captiva: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Teem de ser vendidas em praça publica pelo juizo de orphãos, e no dia 10 do corrente duas casas terreas na rua dos Copiares, ns. 7 e 23, a requerimento dos consenhores, herdeiros de Antonio José de Souza Teixeira; os pretendentes compareçam.

— Precisa-se de um amassador para a padaria do Monteiro de José Bernardino Pereira de Brito, a tratar na mesma, ou na rua Direita, n. 69.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, se dirá, quem dá 500$000 com hypotheca, em propriedade de pouco valor.

—Na rua da Soledade, n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras ao que está costumado; cozinha, he fiel comprador, diligente, e não bebe, o preço he 15$ rs. por mez.

— Precisa-se de 4:000$000 a premio de um por cento, por tempo de 6 ou 12 mezes, pagando-se o premio mensalmente sobre hypotheca: quem pretender, annuncie.

— No dia 1. de outubro de 1853, ausentou-se do engenho Pantorra, da comarca do Cabo, da casa de seu senhor João Baptista da Costa, lavrador do dito engenho, um escravo crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, de nome Miguel, acabralhado, estatura regular, vesgo de ambos os olhos, principiando a barbar, casado com uma parda forra, magra e feia, de nome Anna, que foi em sua companhia, tendo ella as marrafas compridas, levou um vestido de cassa encarnado, de palitó, elle levou calça azul e camisa branca, chapeo de palha, e a mulher barretina de palhinha, elle he bom tambor; já não se tem pegado por elles dizerem que vão fazer uma romaria, já foram encontrados no engenho de Gaipió na freguezia de Ipojuca: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam o referido escravo, e o levem a seu senhor no dito engenho de Pantorra, que serão bem recompensados.

Cura de gota coral.

AO PUBLICO.

Moradora no lugar denominado Páo Amarello, eu via tranzida de dôr minha filha, moça de 23 annos, succumbir aos ataques de gota coral sem poder dar o menor alivio aos seus padecimentos, porque já tinha esgotado os recursos da medicina.

Sabendo que no Recife estava o Sr. Santos Marques curando o nervoso, me dirigi a elle com confiança em sua caridade, e com effeito me não illudi porque esse Sr. attendendo ao meu estado de pobreza se prestou ao curativo de minha filha sem a menor recompensa, e tenho a satisfação de a ver hoje curada, e livre de um mal que fazia o tormento de sua existencia, sem que tomasse algum remedio. Deos dê ao Sr. Marques a recompensa dos beneficios que tem dispendido com os infelizes, que como eu, o tem procurado, e que tem achado alivio no seu tratamento.

Recife 31 de outubro de 1853.

Thereza de Jesus.

Ha mais de 10 annos que eu via terminar minha vida em razão dos continuados ataques de gota coral que soffria. Desesperado com um mal que me privava de procurar os meios de vida, me dirigi ao Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques e lhe expuz o meu estado de pobreza, ao que me respondeu: que nunca tinha deixado de curar aos que o procuravam, por falta de meios; e com a bondade que lhe he propria me fez 15 curativos, com os quaes estou livre de um mal que tanto me atormentava.

Receba o Sr. Santos Marques esta declaração como testemunho do meu reconhecimento.

Recife 30 de outubro de 1853.

Francisco Simplicio das Chagas.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapéos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de grós de napoles e chamalote pretos, ditos de grós de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$500 cada um, lenços de cambraia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de blond, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, penachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filó de seda preta, ditas de filó de seda branca para noiva, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos: na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas, trancellins, anneis, brincos, cassoletas, corrente de relogio, botões de abertura, tudo obras modernas, affiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

— Aluga-se para casa estrangeira uma escrava que faz todo o serviço de casa, e he bastante limpa: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Perdeu-se da mão do abaixo assignado no dia 5 do corrente, uma lettra de 180$110 rs., sacada pelo mesmo, em 15 de outubro findo sobre o Sr. João Casemiro da Silva Machado, a 8 mezes, estando já com o aceite do mesmo Sr.; e por isso roga-se a qualquer pessoa que achou dita lettra, tenha a bondade leva-la a rua do Queimado, loja n. 30.—*José Rodrigues da Silva Rocha* & C.

— Na rua da Roda, n. 23, lava-se e engomma-se com toda a presteza e perfeição, palitós, a 200 rs.; calças e jaquetas, a 160 rs., camisas, a 120 rs.; e colletes, a 80 rs.

MADAMA THEARD, modista franceza na rua Nova n. 52, não se lembrando de todas as pessoas que lhe encommendaram chales de retroz, avisa as mesmas, e juntamente a todos os seus freguezes, que ja' chegaram pelo vapor inglez, assim como muitos outros objectos de moda, os quaes pódeem dar buscar ou vir ver.

— Desappareceu no dia 20 do corrente mez o escravo de nome Joaquim, sapateiro, idade 48 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, cabellos tanto da cabeça como da barba quasi brancos: quem o pegar leve ao largo da assembléa n. 12, que será recompensado.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta provincia, e querendo saldar suas contas com os seus credores, pede as pessoas que lhe devem, para no prazo de 60 dias lhe pagarem, afim de elle mais facilmente concluir seu negocio. — *Bartholomeu Canevaro.*

— Belmiro Pereira da Motta, estando prestes a retirar-se para a Bahia, e como julga nada dever a esta praça, por isso faz este, afim de quem se julgar seu credor, comparecer até o dia 12 do corrente mez de novembro, na rua da Cruz do Recife n. 5, escriptorio dos Srs. Amorim Irmão, afim de os satisfazer.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: no largo do Terço sobrado n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo um segundo, para pouca familia, nos bairros de Santo Antonio e S. José, ou Boa-Vista: quem o tiver, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 26, que achará com quem tratar, ou annuncie.

— Thereza Maria Joaquina vai a Maceió, e leva em sua companhia suas escravas de nação, de nomes Benedicta e Felicidade.

— Os herdeiros do finado Francisco das Chagas, vendem a casa terrea de pedra e cal da rua do Pilar n. 50: quem direito tiver ao laudemio, foros o terreno da mesma, entenda-se com José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, que esta autorisado para os pagar.

— Antonio José Ricões, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos, Izidro, mulato, e Antonio, crioulo.

— Antonio José Ricões, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro no proximo vapor, julga nada dever; se alguem se julgar seu credor, poderá apresentar suas contas na rua do Queimado n. 10.

— Quem tiver 3 a 4 vaccas de leite para vender, cujas crias estejam pequenas, dando ellas 3 ou 4 garrafas de leite, dirija-se ao Poço da Panella, no sobrado defronte da igreja.

João Cyrillo de Souza Carneiro, declara que nada deve, e quem se julgar credor, queira apresentar suas contas no prazo de dous dias.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Quem quizer negociar os ramos de aferição de San Lourenço da Matta, Muribeca e Jaboatão, appareça em a rua de Aguas Verdes, n. 25, que fará negocio com o aferidor.

— Roga-se a pessoa que mandou pedir um violão no domingo 6 do corrente, na rua do Queimado n. 33: queira fazer o favor de o mandar entregar, se não terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para tirocinio do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra esta tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, com as competentes cadeias: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compra-se um carneiro, sendo grande e manço, que esteja acostumado a carregar criança, como tambem os arreios se os tiver: na rua do Trapiche, n. 8.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos, tendo boas figuras, paga-se bem; na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se o diccionario de Moraes de qualquer edicção, e mesmo usado, com tanto que seja barato: a tratar na rua da Cruz n. 7, primeiro andar, ou nesta typographia.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de páo d'oleo ou amarello, em segunda mão: quem ás tiver annuncie por este jornal, e compra-se tambem uma mesa de amarello propria para jantar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos de idade, pagam-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem c[illegible], fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães, vindo no palhabote *Lusitano*.

— Vende-se uma escrava muito moça, bonita figura, sabendo servir a uma casa, por saber cozinhar, engommar, coser, e lavar roupa: na rua Formosa, casa terrea, n. 5, indo pela rua da Aurora.

— Vende-se um sitio na estrada d'Agua-Fria, com boa casa de vivenda, estribaria para tres cavallos, baixa para capim, e muita terra para plantação, tendo já algumas arvores de fructas: a tratar com Clorindo Ferreira Catão, na rua da Conceição na Boa-Vista, casa n. 2.

—Vende-se um deposito de assucar, bem afreguesado, e com poucos fundos, proprio para principiante, e com commodos para familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se um deposito de pão, muito afreguezado, sito no pateo do Terço n. 10: quem pretender dirija-se ao mencionado deposito que achará com quem tratar.

— Vende-se um grande terreno na rua da Aurora, tendo 55 palmos de frente, e fundo até o Hospicio: assim como casas terreas na rua da Aurora, n. 30, na rua da praia do Caldereiro, n. 17, no becco do Pocinho, n. 2, um sobrado de dous andares na rua da Cacimba, n. 3, e um sitio em S. José do Manguinho, com casa para a entrada da Capunga nova: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

— Vendem-se muito boas caixas de prata para cartas de bachareis, abrindo-se as lettras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura que será do melhor gosto possivel, e o preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma bonita mulata, de idade de 18 annos, optima costureira, e outras habilidades que se dirá ao comprador: atraz da matriz da Boa-Vista n. 21, se dirão quem vende.

— Vende-se uma vacca com uma bezerrinha de 15 dias, muito nova e boa leiteira: para tratar, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 da tarde.

— No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 65, e esquina do caes da Alfandega ha para vender a boa marmelada, chegada ultimamente de Lisboa, assim como charutos da Bahia, milho, etc., ...

MUTILADO

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homœopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homœopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000

— Vendem-se pianos-fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sabio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicão ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem, para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo dos hiates *Angelica e Flor do Cururipe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Cre[illegible] loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. 'O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um preto, excellente mestre de maceira e forneiro; na rua das Larangeiras n. 30, a tratar com seu senhor.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se queijos londrinos, muito frescaes e de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por commodo preço: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se cortes de chita muito fina, com barra, a 2$000 rs., e chales escocezes, a 1$000 rs. cada um.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Na rua da Senzala Velha n. 110, vende-se espirito em pequenas e grandes porções, de 28 a 29 gráos.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Pechincha.

Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma soffrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja de 5 portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas e de côres fixas, a 160 rs. o covado; ditas em corte de 10 covados, francezas, largas, e de lindos padrões, a 2$200 e 2$400 rs.; cassas de côres muito finas e fixas, com barra, a 320 rs. a vara; ditas muito superiores, de côres escuras e claras, gosto escocez, a 500 e 600 rs. a vara; pannos pretos e de côres, casemiras de côres e pretas, chales e mantas de seda, os mais lindos em gosto que aqui tem vindo.

— Vendem-se superiores canarios escolhidos, de 5$000 rs. para cima, e juntamente coxixos, muito superiores: na travessa da rua do Vigario n. 3.

— Vendem-se 2 casinhas, na rua Imperial, junto ao chafariz n. 46 e 48: a tratar na mesma rua com Amaro José dos Prazeres.

— Na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, ha para se vender alguns escravos moços e bons, que servem para todo e qualquer serviço.

Cortes de casemira a 5,000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 rs. o corte: na rua Nova n. 16.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitos, a 3$ e 4$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos e bonitos chapeos de blond para senhora, muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vinhos superiores de Bucellas branco e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Vende-se uma bonita negrinha, de 5 annos, muito esperta, e propria para se dar a uma menina: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se o sitio denominado Uricum, na freguezia de Larangeiras, comarca de Nazareth da Matta, com duas mil e cem braças de fundo e sessenta e cinco de testada, a maior parte delle em matta virgem, contendo quinhentos e tantos pés de larangeiras, que carregam admiravelmente, cajueiros, guabirabas, cafezeiros, goiabeiras, pintombeiras e outras muitas fructeiras; uma excellente casa de vivenda, uma estribaria para dez cavallos e uma grande casa com todos os necessarios para o fabrico de farinha: este sitio torna-se o melhor que por alli ha em consequencia de passar pelo meio delle o afamado rio de Sirigí, corrente de inverno e verão, aonde se fazem grandes pescarias, tanto de peixe como de camarão, e finalmente com muitas boas proporções para edificar um engenho de agua: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, e na matta no engenho de Morojó do Sr. Manoel José de Oliveira Mello.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs.; lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

A 2,500 e 3,000 rs.

Vende-se superior panno fino azul, de superior qualidade, proprio para fardas de guarda nacional, a 2$500 e 3$000 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, confronte ao arco de Santo Antonio n. 1.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que já recebeu grande porção do seu bem conhecido doce, casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se, e juntamente encontrarão para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes para chá.

Cal virgem

Superior cal em pedra chegada ultimamente de Lisboa, no palhabote *Lusitano*, o mais barata do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 20, primeiro andar, escriptorio de Bandeira & Garcia.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis onciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

A' CARIJO'.

Superiores chapéos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tantô a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bem exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o engenho Brilhante, sito na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, excellentes mattas, moente e corrente, e muito perto do embarque: a tratar na mesma freguezia com o seu proprietario, no engenho Telha, ou nesta praça, rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro . . . . . . 30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro . . 30$000
Ditos de ladrilho, dito . . . . . 26$000
Ditos de tapamento largo, dito . . . 15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . . 10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito. . . . 20$000
Cal branca, alqueire. . . . . . 1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se 4 molecotes, de 18 annos de idade, de bonitas figuras, optimos para todo serviço, e 4 escravas, moças, que lavam e cozinham o diario: na rua Direita n. 3.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, [illegible]

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 32, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champaghe.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se sal do Assú muito grosso e palha de carnaúba, a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*: a tratar a bordo, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se côrtes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, he muito sadia e não tem vicios, acostumada ao serviço do campo, para o que pede seja vendida: trata-se na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se um optimo cavallo: para ver na rua de S. Francisco n. 3, e para tratar, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

São de tartaruga,

ricos bahuzinhos, muito bem feitos e differentes tamanhos, proprios para guardar joias e sedulas, e com especialidade para dar de mimo, por serem feitos de encommenda: vendem-se na rua do Collegio n. 12, casa de Francisco José Leite.

RUA NOVA N. 2.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.

— Vende-se a armação da taberna, colocada nas lojas do sobrado da rua Direita dos Afogados, esquina do beco do Quiabo, por preço commodo, sendo o melhor lugar para uma taberna: a tratar na mesma casa.

— Vendem-se os seguintes livros: o Recopilador, linda collecção de interessantes romances dos melhores autores, Amor e Melancolia, seguida da noite do castello e dos ciumes do Bardo, muito boa encadernação e finissimas estampas, por Castilho, Duas Dianas, e o cavalleiro da casa vermelha, a rainha Margot, tudo por Dumas: o monge de Cister, por Herculano; a Torre Velha, por Eugenio Sue, com finas estampas; tudo em bom estado e por preço commodo: na rua da Praia n. 22 A.

Novidade.

Esta queimando-se a troco de dinheiro, o resto das miudezas que ainda existem na loja da rua larga do Rosario n. 44; seria fastidioso o numera-las, assim como seus diminutos e miseraveis preços: portanto, venham sem perda de tempo, amigos do barato, que se está derretendo.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 e 4 babados, brancos e de cores, a 5$000 rs., côrtes de cassas francezas, a 2$ e 3$000 rs., cambraias abertas, brancas e de cores, a 3$200 o côrte, modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara, cambraia de chuvisco, a 3$500 a peça, de 8 1/4 varas: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vendem-se bahuzinhos de todos os tamanhos para costura, sendo de tartaruga: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro; tambem se vendem cestinhas feitas de mariscos, o mais delicado que he possivel.

Rua do Queimado segunda loja n. 18.

Ricos vestidos de barêge de seda com 12 covados por 10$000 rs.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se uma padaria bem montada e com boas freguezias, sita na travessa do Remedio: a tratar na rua do Crespo n. 13, ou na mesma; advertindo-se que se faz qualquer negocio por o dono ter de retirar-se.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se a padaria da Soledade: quem quizer dirija-se a mesma, defronte da igreja.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: verniz oriental proprio para envernisar qualquer obra de bezerro, assim como botins, sapatos, etc., tendo por resultado ficarem como os do melhor couro de lustre, jogos de damas e de xadres, ditos de vispora com differentes flores cousa nunca vista, botões academicos de differentes cores proprios para abertura de camisa, toucas de lãa de differentes cores, grandes e pequenas, caixas de jaspe com differentes gostos, luvas de seda mescladas, ditas de fio de Escocia tambem mescladas, ditas de differentes cores e ditas de torçal muito finas, francezas, de seda, largas e estreitas, collecções da Revolução Franceza de 1848, ditas de Gil Braz, ditas de Gonçalo de Cordeva, ditas dos Misterios de Paris, retratos de Espartero, ditos de Isabel II, ditos de Napoleão I a cavallo, ditos de Napoleão III a cavallo, ditos na occasião da coroação e ditos da Condeça de Thebas, caixas para rapé muito finas e de louça; os seguintes nomes de Santos e Santas: S. Bento, S. Domingos, Santo Antonio, S. João, S. Jacintho, S. Paulo, S. Benedicto, S. Marçalo, Nossa Senhora da Conceição, S. Francisco, Santa Julia, etc.; assim como outros muitos objectos que se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabugá, de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de corés, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana pará cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo de 20 annos, proprio para armazem de assucar, e uma escrava de nação ganhadora de rua, e que paga por dia 400 rs.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

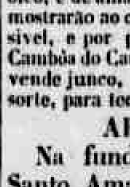
— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender côrtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e côrtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se presuntos para fiambre, queijos londrinos, salmão em flandres de 1 e 2 libras, carne em conserva, conservas em frascos, mostarda, fructas para podins, sal refinado, molhos de differentes qualidades, vinho do Porto, dito de Xeres, aguardente de França, vinho Sontern, Whiskey, azeite fino, vinho Charel, dito Champagne, flandres com sardinhas, flandres com ervilhas, tudo da melhor qualidade e ultimamente chegado: no armazem n. 34, rua do Trapiche.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 4 de novembro a preta de nome Catharina, de nação, que representa 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regular, cor quasi fula, olhos pequenos e bocca grande; levou vestido de chita rôxa já usado, saia de lila preta um tanto comprida, he de suppor que mude de roupa; esta escrava he bem conhecida e consta estar occulta em calogio, e por isso se avisa a quem a tiver occultada e não der logo parte a policia, ou a seu senhor, na rua larga do Rosario n. 24, se protesta usar com todo o rigor da lei, assim como se gratificará bem a quem della der noticia certa, ou a apprehender.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, boneie, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

— Desappareceu da casa de pasto da rua do Trapiche n. 28, o escravo de nação, de nome Paulo, com calça de ganga azul e camisa de riscado de algodão, e chapéo de palha, com uma cicatriz na mão direita, corpo alto, rosto com talhos do signal da nação, no dia 6 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde: quem delle der noticia ou o trouxer na mesma casa, será bem recompensado.

— Desappareceu na noite do 1. do corrente o preto de nome Fortuoso, de idade 46 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, tem uma perna torta por ter sido quebrada, e tem a bocca meia torta do geito de fumar cachimbo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e levar ao armazem de sal, na rua da Conceição da Bôa-Vista n. 6, ou á rua do Hospicio n. 11, que se gratificará generosamente.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO